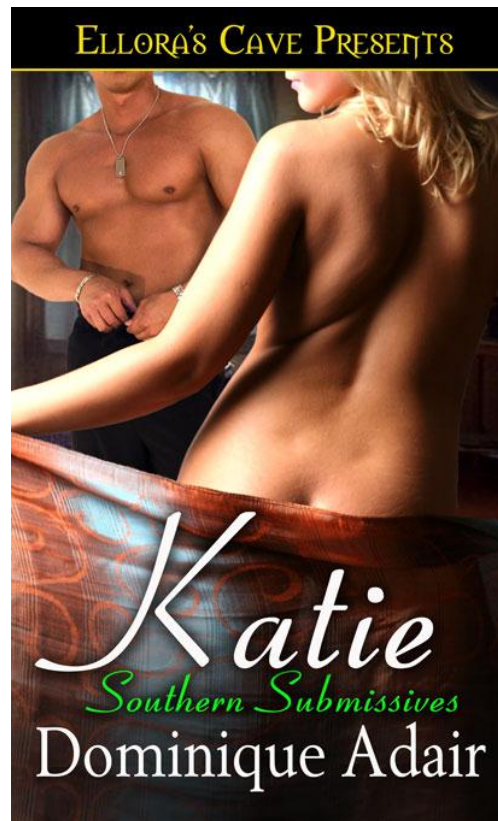


Tiamat World

Dominique Adair
Southern Submissives 02



Dominique Adair

Southern Submissives 02

K a t i e

Katherine Toussaint está lutando para ter uma fantasia...

Katherine está trabalhando duro para encontrar um homem e rápido. Quando recebe um presente de aniversário atrasado, uma semana exclusiva em "Resorts Utopia", fica eufórica e surpreendida.

Utopia é um lugar exclusivo, medido para satisfazer qualquer fantasia sexual imaginável. Ao ver que ela passou os últimos dez anos cuidando de sua mãe doente, a imaginação de Katherine é ter a liberdade para fazer o que quiser.

Rick Malloy não estava preparado para a chegada de Katie...

Coproprietário do local, Rick sabia que não poderia seduzir um convidado. Seu irmão e sócio haviam feito um pacto que nada se interporia no caminho de seu trabalho, especialmente uma mulher. Mas quando Katie entra em seu hall de entrada, imediatamente cai na luxúria, cativado por seu acanhamento e sua singela aparência. Rompendo sua regra número um, decide treinar Katie para ser a total perfeita, só para dar-se conta de que ao final de sua visita, não pode deixá-la ir embora.

Disp em Esp: Club de las Excomulgadas

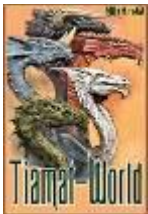
Envio e formatação: Gisa

Revisão: Rayssa

Revisão Final: Fabrícia

Tiamat - World





Comentários:

Revisora Rayssa: Não é um livro feito para pessoas sensíveis. É bem interessante, bastante HOT, com dominações e tudo mais... kkkkk. Eu simplesmente adorei e ficaria feliz em conseguir um Rick para mim, muito fofo. =D

Revisora Fabrícia: Apesar de não ter muita história, é um livro gostoso de ser, com cenas bastante HOT e com personagens leves e cativantes.

Prólogo:

O que não daria para ter relações sexuais.

Katie Toussaint, é dona de uma livraria e virgem renascida, se afundou em um banco com uma carga de livros em seu braço. Ela estaria feliz de dá-los para seu primogênito, salvo que ela não tinha um primogênito. Primeiro teria que ter relações sexuais, para poder ter filhos. Seus lábios se franziram. Talvez pudesse oferecer a um dos filhos de seus amigos?

Afastando-se desse pensamento, ela começou a organizar os livros. Até então havia conseguido organizar as sessões de “Religião”, “Estudos da Mulher” e “Sexo e sexualidade” na loja. Muito em breve teria as estantes da “ficção erótica” bem organizada e logo escaparia sorratamente umas horas para ir ao supermercado antes de ir para casa.

Outra excitante noite de sexta-feira na vida de Katie Toussaint.

O pó que levantou enquanto organizava os livros nas estantes, causou que o nariz se encolhesse e esfregou com o dorso da mão. Lançando-se na pilha de livros, fez o possível para ignorar o que a capa sugeria até que em um deles, Katie fez uma pausa.

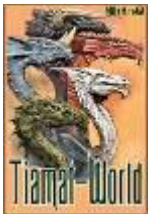
A capa escura e sobre tudo sombreada, serviu para ressaltar as nádegas masculinas que estavam de frente e centralizadas. Seu olhar devorava a firmeza dos músculos do modelo, as nádegas fortes e deliciosos riscos de sua coluna vertebral. Um só braço exibindo que era densamente musculoso e ela mordeu o interior da bochecha. Aquele homem branco seria considerado ilegal em alguns estados do cinturão bíblico¹.

Talvez uma olhada não doesse.

Voltado o olhar ao redor, Katie estava segura de que estava sozinha antes de abrir o livro. Seus olhos se abriram quando percebeu quão esquematizado esta novela era.

—Está se perguntando se vou te machucar? — Ele olhou para baixo, crescendo o pênis. — Não ao menos que eu te foda até a morte.

¹ O Bible Belt (em português: Cinturão Bíblico) é uma região dos Estados Unidos da América onde a prática fervorosa da religião protestante evangélica faz parte da cultura local.



Olhou a sua carne retorcida e logo desviou o olhar, suas bochechas ficaram rosadas.

—Embora você me domine, eu re programei o computador náutico para anular qualquer mando que você tente dar. O navegador só responderá a mim, por tanto, não ajudara lutar pelo controle.

Como infernos não ajudaria...

—De verdade. — Seus olhos se fecharam como fendas, quando ela subiu na cama, montado em suas coxas. Sua mão caiu sobre seu joelho dobrado e lhe acariciou sua pele sedosa. Apenas ela sabia que ele teve alguns truques construídos no navio que ela nunca seria capaz de decifrar. — Assim você é uma sequestradora engenhosa, não?

—Tento. — Envolveu sua mão ao redor de seu pênis.

—Assim não.

Ela o liberou. — O que está mal?

—Você quer que a experiência seja completa, correto? Foi por isso que você me sequestrou, não foi, Princesa?

A indecisão foi lavada de seu rosto para ser substituída por um brilhante sorriso.

—Claro, Príncipe. Que outro motivo que teria para chegar a distâncias incríveis como esta para te pegar sozinho.

Porque realmente...

—Venha aqui.

Ela chegou vários centímetros mais perto.

Arqueou a sobrancelha. — Porque está tão tímida, Princesa? Você é uma mulher vivida. — Ele a persuadiu a seguir. — Uma mulher esperta, que sabe o que quer. — Ela fixou seu lindo corpo sobre ele, seu pênis metido entre seu úmido lábio inferior. — Agora, me cubra.

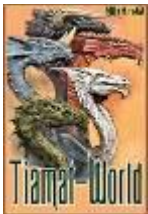
Seus olhos brilhavam conforme ela se posicionava sobre ele, um sexy, perfumado cobertor feminino. — É isto que você quer dizer?

—Quero um beijo.

Seus olhos se abriram e caiu. Antes que pudesse escapar, lhe agarrou a parte posterior da cabeça com a mão livre. Ela emitiu um som de protesto e tratou de liberar-se, mas se obrigou a baixar e seus lábios se encontraram. Sua boca estava suave e fechada, por isso tomou seu tempo. Sua língua saiu por um momento para testá-la, golpeando e provocando até que ela abriu para ele.

Dentro dela era seda líquida, morna e doce e suas línguas se mesclaram, deslizando e seduzindo um ao outro. Ela estremeceu quando ele chupou sua língua e suas mãos agarrando seus ombros enquanto ele provava sua leiga boca..

Ele somente tinha a intenção de trazê-la mais perto, assim poderia se alimentar de sua carne e, em vez disso, cada um se alimentou do desejo do outro. Ele não estava preparado para a onda de calor entre eles quando suas línguas se acoplaram. Ele trocou de ângulo e foi mais fundo, perdendo-se na doçura exuberante de sua boca. Seu coração martelava e seu sangue zumbia em suas veias quando ela fez um som suave de aquiescência.



Deslizou a mão da parte posterior de sua cabeça debaixo da linha suave de suas costas. Ela se arqueou como um gato, pressionando-se contra ele quando ela imitava suas ações e chupou a língua. Ele seguiu a curva do quadril e a nádega continuando, deu um apertão suave. Seu odor mais forte, muito mais agora que antes.

Ela levantou sua cabeça e sua expressão era uma mescla de surpresa e choque. — Oh meu... — Ela murmurou.

Ele agarrou as nádegas de novo. — Oh meu, você mesma. — Disse. — Agora se incline para que possa desfrutar de seus mamilos.

Um leve rubor se criou em sua bochecha e ela olhou para outro lado quando ela levou seus seios ao alcance de sua boca. Fez uma pausa, esperando até que ela encontrou seu olhar antes dele esticar sua língua para provocar sua ereta pérola.

Ela tremia pelo seu toque lânguido e sua respiração se afundou. Com lambidas fortes, ele se moveu ao redor de seu mamilo, saboreando e provocando a auréola. Ela gemeu em protesto quando sua língua se esfregou em sua ereta carne e ele resistiu à tentação de levá-la para boca.

Submeteu seu outro mamilo a mesma tortura até que ela protestou e apertou o mamilo em sua boca. Ela reprimiu um sorriso contra sua carne pálida e satisfeita. Seus dedos se enroscaram no cabelo dele, mantendo-o cativo contra seu peito. Ele lambeu a endurecida carne dela contra o céu de sua boca e ela fez excitantes sons pequenos.

Depois de uns minutos de tortura, passou ao outro peito e repetiu o processo antes de soltá-lo, para que ela admirasse sua obra.

Seus mamilos eram rosados e estavam úmidos por sua boca que se destacou no relevo afiado contra sua pele pálida. Seus olhos escuros estavam sobre ele e ela lambeu os lábios quando seu quadril cutucou levemente o seu.

—Impaciente. — A provocou.

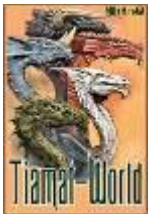
Isla lhe deu um sorriso suave e algo apertou seu tórax. Ele afastou a sensação quando pôs fim à distância entre eles. Sua mão se deslizou desde seu suave ventre até o ninho de cachos. Sua carne estava úmida e desta vez estava certo de que era sua excitação, não o azeite que havia utilizado antes. Ele se dirigiu a base de seu desejo.

Seus olhos se arregalaram quando o polegar esfregou seu clitóris e ela saltou. Impulsionou-se para cima, afastando seu pequeno corpo para deter o contato íntimo de suas mãos.

—Oh. — Disse.

Seus quadris se abriram e se debilitaram em resposta ao seu toque. Sua cabeça caiu para trás e os olhos se fecharam fortemente. Ela levantou a mão à boca e mordeu um dedo, como se para abafar outro grito. Sua outra mão estava atada ao seu pulso para mantê-la em seu lugar, no entanto, não tinha intenção de deixá-la ir, não ainda, de todo modo.

Seus dentes liberaram o agarre em seu dedo e sua mão viajou por seu próprio pescoço e logo até o seio e lentamente, como se estivesse debaixo da água, ela agarrou seu peito. Seu dedo polegar provocou seu próprio mamilo com um golpe lento enquanto ela continuava guiando sua mão.



Em silêncio, Zane amaldiçoou o seu braço algemado. Era ele quem deveria estar jogando com seus mamilos, no entanto, não podia negar o sexy que era vê-la jogar sozinha. Trocou o ângulo de seu roce e ela gemeu em resposta. Seus dedos retorciam o mamilo e seus movimentos se voltaram mais erráticos. Suas coxas apertadas e as unhas cravaram em seu pulso quando um grito surpreso rompeu dos seus lábios. Seu corpo se sacudiu e se inclinou, então chegou a uns orgasmos em suas mãos.

Depois de uns momentos, seus olhos se abriram e seus olhares se cruzaram. Seus olhos eram uma suavidade líquida e estavam um pouco menos ofuscados.

—Deixe-me entrar em ti. — Ordenou.

Isla se moveu até que seu pênis saltou livre entre eles. Ela se ruborizou, por causa dele, seu corpo cheio de excitação, o guiou a sua úmida abertura. Ela esfregou a dura cabeça do pênis contra sua carne úmida antes de introduzi-lo no interior.

Sua vagina estava escorregadia de seu suco e ele não perdeu tempo. Quando ela baixou, ele se impulsionou para cima. Fora de equilíbrio, tratou de agarrar seus ombros. Seu corpo era mais apertado como uma luva e ele esfregava os dentes pela fricção deliciosa em seu pênis. Seu corpo caiu no ritmo familiar e o quarto ecoava com as batidas de carne contra carne e os grunhidos e os suspiros de suas excitações em espiral.

Queria que isso durasse, mas sabia que não seria não dessa maneira. Não com seu exuberante corpo em movimento por cima dele, sem fôlego e chorando em seus ouvidos. Seus formosos seios saltando com todos os movimentos. Tinha a cabeça inclinada para trás e seus olhos fechados, com esse sorriso de sonhador curvando sua doce boca. Ela era a mais quente fantasia para qualquer homem. Uma onda de sensação sulcou a parte de trás de suas pernas e sabia que estava vindo. Ele derramou sua semente uma vez nela e não tinha intenção de cometer esse erro de novo. Quando ela subiu, estendeu a mão entre eles para retirar-se de seu corpo estreito. Surpreendida pela intrusão, seus olhos se abriram de repente e viu o que estava prestes a fazer.

—Não!

Ela afastou a mão e o meteu profundamente, apertando suas coxas ao redor de seus quadris.

—Isla não quero.

—Te quero dentro de mim. — Declarou apertando seus quadris para baixo e não havia escapatória.

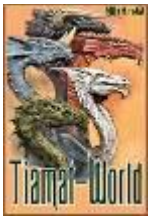
OH, MEU...

Seus bochechas queimaram, Katherine fechou o livro com força e seu olhar buscou o título.

—Lei de sangue.

Não é piada.

Talvez esse livro devesse ir para casa com ela durante o fim de semana. Katie dobrou o pequeno volume no grande bolso de seu avental de trabalho. Com suas bochechas ardendo, empurrou os livros sobre a estante mais baixa, logo se ruborizou. Necessitava lavar suas mãos e tomar um momento para se recompor.



—Aí está você! — Holly, sua sócia e melhor amiga, estava caminhando para ela. — Onde tem estado?

—Eu estava arrumando as estantes da sala e perdi a noção do tempo. — Katie tratou de caminhar ao redor da amiga, a mulher a agarrou pelo braço.

—Está bem? Está um pouco vermelha.

—Bem, está um pouco quente aqui hoje. — Envergonhada até o osso, novamente Katie tentou contornar a sua companheira. — A umidade chegou com força esta manhã.

—Verão em N'Awlins², tu simplesmente não ama isto? A umidade é a razão pela que falamos tão devagar. — Mantendo um agarre estável no braço de Katie, Holly a guiou para a caixa registradora. — O ar é espesso demais para respirar, deixe-me falar. — Como residente permanente, Katie não pode evitar rir, como se tratava de uma velha piada compartilhada por elas. Havia dias em que era tão mau que corria de sua casa até o carro uma e outra vez só para evitar a umidade, como se fosse possível.

—Te escuto.

Entraram na sala principal da loja e Katie ficou agradavelmente surpresa ao ver Ethan, o marido de Holly, e sua nova assistente Angie, falando no caixa. Ethan era um diabo formoso e não podia deixar de sentir uma mínima pitada de inveja quando os via juntos. Eles pareciam combinar sem sequer tentar. Ela se perguntou quantos de seus amigos haviam chegado ao nível de comodidade com seus cônjuges, incluindo depois de anos de matrimônio. Não muitos, pensou.

Enquanto se aproximavam, Ethan se virou e deu a Katherine um grande sorriso, e quando viu a Holly, esse olhar se tornou descaradamente sensual.

—Aí está você. Onde tem estado garota? — O acento Cajun³ carregado de Angie soou. Melissa, sua ajudante original, os havia deixado fazia uns meses, quando recebeu uma bolsa integral para a universidade, então contratou a formosa Angie em seu lugar. Com seu cabelo preto, olhos escuros e generosas curvas, seu encanto do sul era muito apreciado por qualquer homem a uma distância de mil pés dela. Se Katie estava com ciúmes de algo, seria da beleza e confiança de Angie.

—Eu estava trabalhando na parte da frente. — Ela sorriu para Ethan. — Como está?

—Estou bem, pensei em passar por aqui e trazer para minha esposa e suas amigas um aperitivo.

Levantou uma bolsa de confeitaria familiar.

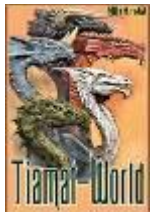
—Isto é o que acredito que é? — O estômago de Katie grunhiu.

—É claro. Uma rodada de bolos de creme para as formosas mulheres do Book Ends.

—Não seremos tão adoráveis por muito tempo se continuar trazendo essas massas. Brincou Holly. — Todas ganharão peso.

² Nova Orleans.

³ Os cajun são os descendentes dos acadianos expulsos do Canadá e que se fixaram na Luisiana, um estado do sul dos Estados Unidos da América.



—E suponho que você necessitaria de roupa nova. — Ethan soltou a sacola para puxar sua mulher para seus braços. — É tão difícil ser uma mulher.

Riram. — Bem, obrigada, Ethan. — Katie falou mais alto. — Nós certamente apreciamos um bom trato de vez enquanto e...

—Garota, o que é se encontra ali? — Para seu horror, Angie, recolheu o livro de seu avental. Seus olhos escuros se ampliaram quando viu a capa e começou a sorrir, era fácil de entender. — Agora sei por que está tão tranquila. — Ela deu a Ethan e Holly um sorriso longo e levantou o livro, deste modo podiam ver a capa. — Está lendo livro de pornografia outra vez.

Eles riram e Katie queria afundar na terra. Suas bochechas estavam ardendo e retirou o livro de perto de Angie. — Devolva isto, jovem. Você é muito imatura para estar lendo os livros de gente grande.

—Bom falando de pornô... — Disse Ethan e Holly lhe deu uma olhada escura.

—Angie, tem clientes na loja? — Disse Holly.

—Não, senhora. A Sra. Kelly acaba de sair com seu montão de filhos e necessito um cigarro depois de tratar com eles.

—Katie... — Holly lhe tomou a mão. — Ethan e eu faltamos o teu aniversário no mês passado, assim que queria te dar nosso presente atrasado antes de sair para teu fim de semana de descanso.

Katie sorriu. — Realmente, não era necessário.

—Com quem está brincando? Você adora presentes. — Holly pegou um envelope grosso de cor creme do bolso de Ethan. — Isso é para você, da gente.

Esquecendo sua vergonha, Katie pegou o envelope. — Obrigada a ambos, também! — Holly tinha razão, ela gostava de receber presentes. Abriu o envelope e retirou as páginas grossas. Lendo o texto, franziu a testa não compreendendo o que era o presente.

Ela olhou Holly. — O que é Utopia? É uma espécie de SPA?

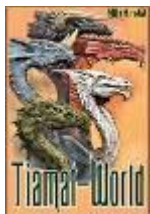
Angie gritou e Holly fez caso omissos. — A Utopia é o resort que meus primos possuem nas Bahamas. Mencionei isso antes. — Katie piscou. O único primo que Holly algum dia mencionou algum dia era Richard, ele e seu irmão possuíam um resort que era de algum modo um campo de jogos sexuais para os ricos e famosos.

Não, ela não fez... não faria.

Abriu os olhos e seus olhos caíram imediatamente nos documentos na mão. Quatro dias, três noites, aulas que trabalhavam com sexo e sexualidade, consensual, explorar, muito bonitos companheiros, bem treinados, uma variedade de ambientes sexuais...

Katie fechou os olhos e as bochechas foram de vermelhas a chamas em menos de um segundo. Holly e Ethan lhe davam quatro dias em um paraíso sexual que iria satisfazer qualquer fantasia que ela algum dia teria em sua vida.

CAPÍTULO 1



—Seamus está despedido.

Resmungando baixinho, Richard Malloy saía de seu escritório. Uma vez mais a impressora de rede na recepção tinha perdido sua conexão e seu guru de computador tinha faltado pela terceira vez em duas semanas.

—Culpa meu traseiro. Ele está provavelmente fora surfando no outro lado da ilha e tentando pegar minhas empregadas da noite.

Com seu kit de ferramentas na mão, foi caminhando a passos largos no mármore abaixo e no lobby da Utopia. Seu olhar percorreu a forte expansão brilhante e não pode deixar de sentir inchando o peito pelo orgulho. Os arranjos de torres de flores exóticas proporcionavam cores brilhantes contra o bege e verde pálido. Com o piso reluzente e a parede com janelas do piso ao teto, a área era acolhedora e confortável.

As grandes portas da entrada estavam abertas e a brisa fresca do oceano estava dando as boas-vindas. Lá fora, o transporte de veículos de luxo Utopia estava cheia com a chegada de seus convidados. Estacionando sob a cobertura de toldo na frente da porta. Não podia deixar de experimentar um sentimento de realização na chegada dos veículos elétricos cheio de gente.

Ele e seu irmão Tom investiram tudo o que possuíam e arrasaram os limites de todos os cartões de crédito para construir a original Utopia Resort faz quinze anos. Sendo jovem e inacessível ao fracasso, esperava que Utopia não fosse ao chão rapidamente.

Para eles não havia sido tão fácil.

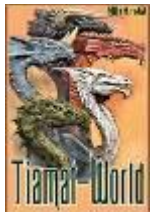
O primeiro ano e meio foi uma luta, alternando entre um banquete e a necessidade de um mergulho na caçamba de lixo só para comer. Com quase três milhões em dívida e credores fazendo ecos de inquietude, tomou a decisão radical de mudar a ilha Utopia de um resort por um resort para adultos, fornecedor de fantasias sexuais.

Depois de fechar o resort tinham a tarefa meticulosa de escolher ao seu novo pessoal. Uma vez que se encontravam a bordo, os trabalhadores passaram por uma avaliação rigorosa de atenção médica e psicológica antes de começar sua formação. Para os irmãos Malloy, a principal preocupação era a segurança dos clientes e a segurança geral e o último que necessitava era um psicopata na equipe de trabalho. Depois de selecionar uma equipe médica favorita e um psicólogo para proteger os convidados, reabriram.

Depois de comunicar-se com seus amigos mais influentes para ir por um fim de semana de graça, Rick sabia que aquele “de boca em boca” venderia as habitações mais rapidamente que qualquer outra coisa e ele tinha razão. Dentro de vários meses Utopia estava completamente lotada e quando eles subiram seus preços a níveis astronômicos, as reservas se estabeleceram para seis meses antes.

O resort era um êxito total.

—Bom dia, senhor Malloy. — Kali, a esbelta recepcionista havaiana lhe deu um sorriso tímido.



—Kali, quantas vezes tenho que te dizer que me chame de Rick?

—Pelo menos dez vezes, Sr. Malloy. — Seu sorriso cresceu. — Minha mãe sempre diz que sou teimosa demais.

Rindo, Rick caminhava detrás da mesa do caixa. — Ouvi que a impressora tem algumas tendências teimosas também.

—Sim, senhor. Esta é a terceira vez esta semana que está fora de linha.

—Não gosta de tratar com computadores. — Rick se agachou na frente da máquina ofensiva. — Tom vai me dever uma por isto.

—Se não se importa que diga, senhor, acredito que necessitamos uma nova impressora aqui.

—Uma já foi pedida. Estou esperando que esteja aqui na terça-feira. — Lhe deu uma cotovelada no botão de estado, mas, o OFFLINE que mostrava na tela não mudou.

Grande...

—Nossos clientes vem, senhor.

—Quando se registrarem, lhes informem de que sua documentação de inscrição será entregue em seus quartos. — Ele pôs o seu kit de ferramentas no chão. — Isto poderá tomar uns minutos e não devemos mantê-los esperando.

—Sim, senhor.

O zumbido de vozes aumentou quando os convidados entraram no lobby. Como sugestão, Rachel, a outra recepcionista, apareceu e começou a registrar aos seus convidados.

Como sempre, a maioria dos convidados estavam vestidos de cores brilhantes e tropicais, com marca de etiqueta, é claro. A julgar pela variedade de acentos, era um grupo diverso esta vez. Quando a lista de convidados contava com uma grande porcentagem dos europeus, isto favoreceu excepcionalmente alguns momentos memoráveis para o trabalho da equipe. Os hóspedes da Europa, pelo geral, eram muito menos restritivos sobre o sexo e a sexualidade que suas cópias Norte-Americanas.

Ocupando-se com as conexões do computador não tardou muito em encontrar o problema, o cabo da impressora se soltou e quando alguém mudou a máquina, um dos pinos havia se dobrado, causando deste modo que a conexão da rede estivesse quebrada. Com os jogos de alicates, Rick fez um trabalho rápido de endireitar o pino e conectar a impressora. Depois de apagar a impressora e conectá-la de novo, a palavra ON-LINE apareceu na tela LCD.

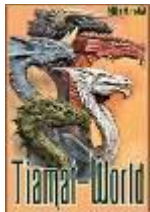
E seu irmão disse que era o pior mecânico na família.

Pffft.

Levantando sua caixa de ferramentas, ele estava a ponto de subir, quando captou uma chegada de última hora pelo canto do olho.

Parada dentro da entrada, sua expressão era similar a que imaginava Alice depois de haver caído dentro do buraco do coelho. A expressão em seu rosto mostrava seu desconforto para qualquer pessoa que prestava atenção.

Sua pele estava pálida como o leite e seu cabelo castanho escuro incontrolável foi puxado para trás em um rabo de cavalo que parecia um grande monte de sacos de saca-rolhas. Preto, os



óculos escuros emoldurados sombreando os olhos e, horror dos horrores, ela usava um cordão de óculos de ouro no pescoço. Este cordão não estava restrito para as solteiras de idade avançada e os professores católicos? Com uma saia café horrível que terminou a uns centímetros por cima dos tornozelos e uma camisa formal branca, uma armadura não poderia ter feito um melhor trabalho para esta mulher invisível.

Esta tinha que ser Katherine Toussaint, a sócia de Holly. Quem mais podia chegar a um resort para adultos vestida como bibliotecária solteirona a bordo do barco equivocado e agora estava perto de que sua alma fosse dirigida a condenação eterna?

Rick se abaixou detrás do balcão quando se deu conta que a multidão havia se dispersado e somente a jovem havia ficado. Que diabos Holly havia pensado ao enviar alguém tão evidentemente reprimida para Utopia? Este era o paraíso da liberdade de expressão sexual, relaxamento e cuidado do corpo. As lições de shuffle-board⁴ e o sistema decimal Dewey⁵ não estavam no calendário —.

—É-perdão, senhorita. Meu nome é Katherine Toussaint e eu tenho uma r-reserva.

Enquanto sua maneira de se vestir poderia ser reprimida, seu acento do sul gritava sedução e sexo quente e suado. Era uma voz que soava como um bêbado uísque e a reação do seu corpo foi instantânea. Calor rugiu para vida na parte inferior do intestino e seu pênis começou a crescer. Meteu a cabeça debaixo da mesa como se ainda estivesse enrolado com a impressora, bastante “sexo molhado” em cada palavra seu corpo o traía.

Maldito inferno...

O suor apareceu inesperadamente no lábio superior e aumentou a respiração. Em questão de segundos em que agitou o pó e seu nariz começou a contrair-se querendo espirrar.

Não!

Um espirro saiu e ele bateu a cabeça na parte de baixo da mesa. Atordoado, ele sentou-se rígido.

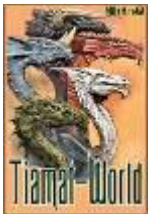
—Sr. Malloy — Disse Kali. — Está bem?

Sentindo-se tolo ao extremo, ele olhou para cima para ver tanto Kali e sua convidada olhando para ele. Katherine se inclinou sobre o balcão, esticando seu pescoço para ver o que estava acontecendo. Um olhar de preocupação e outro, curioso. Seu olhar se cruzou com a de sua convidada e detrás dos óculos feios descobriu que seus olhos eram uma sombra surpreendente da cor de chocolate.

Com seus olhos sonolentos e lábios rosados, que imploravam por um beijo, Rick sabia que essa mulher não era exatamente o que parecia. A troca elétrica que gerou foi suficiente para roubar sua respiração e deixar todo o pelo de seu corpo arrepiado. Aturdido, ficou em pé.

⁴ É um jogo cujo objetivo é marcar mais pontos que o adversário, lançando seus discos para dentro da zona de pontuação, e também retirando os discos do adversário para que ele não marque pontos.

⁵ É um sistema de classificação documentária desenvolvido por Melvil Dewey.



—A impressora está trabalhando agora, Kali. — Evitando o olhar de Katherine, baixou sua cabeça para elas. — Bom dia, senhoras.

Reunindo o pouco de dignidade que podia, Rick tomou seu kit de ferramentas e partiu em uma precipitada retirada do lobby. Quando chegou a seu escritório, ele estava chateado por haver reagido de maneira imatura. Nunca em sua vida adulta havia experimentado uma consciência sexual imediata com uma mulher com quem nunca havia falado.

Sim, ele experimentou ereções inoportunas, mas não desde seus primeiros anos de adolescência. Além disso, ele era o irmão sério, Tom era o aventureiro. Rick nunca consideraria seduzir uma convidada. Seu irmão estaria feliz de estrangulá-lo com lentidão, igualmente a Rick, se a situação fosse inversa.

Mas Tom não está aqui, está em Shreveport, visitando a sua filha.

Aturdido por sua reação e irritado pela voz interna traidora, Rick deixou as ferramentas na sua mesa e se sentou. Não importava o que ocorreu no lobby, ele ia descobrir mais sobre a sócia de Holly.

Como proprietário do resort, ele tinha uma vantagem injusta sobre Katherine e ele sabia disso. Com somente uns poucos comandos de teclado, ele achou o formulário de inscrição, o perfil e muitas outras coisas que os clientes eram obrigados a preencher. Ele estava a mando do pessoal e suas responsabilidades tratavam diretamente com a segurança e bem-estar dos seus hóspedes. Cada visitante tinha a obrigação de completar um exame físico e psicológico antes que fosse permitido pedir uma reserva ou incluindo abandonar o barco na ilha. Uma vez que chegassem, se reuniam com o pessoal médico na ilha para completar o processo.

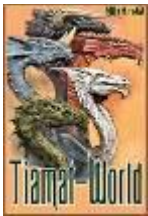
Levou alguns segundos para saber que Katherine Toussaint tinha trinta e quatro anos e havia comprado uma parte da livraria da Holly faz doze anos. Durante a última década havia cuidado de mãe anciã e depois que sua irmã morreu, a saúde de sua mãe entrou em declínio. Exigindo vinte e quatro horas de cuidado, Katherine contratou assistência para sua mãe enquanto ela trabalhava. Fazia vários meses, sua mãe havia sido enviada a um asilo elegante, deixando Katherine explorar sua nova liberdade.

Como no mundo, havia encontrado energia para cuidar da mãe e ter um negócio, estava além de sua compreensão. Existiam momentos em que estava tão cansado depois de um longo dia, que estaria feliz de sair de Utopia e ir para o interior de Idaho, somente para poder dormir oito horas cada noite.

Não é que pensou seriamente nisto, mas era bom sonhar.

Ao fazer um clique na seguinte página, explorou sua história sexual, surpreendido de que não houvesse muito para ler. Ela teve uma relação séria, que durou três anos. Ele tinha sido o único a apresentá-la a escravidão. Havia sido uma relação satisfatória, mas ela ficou intrigada com a ideia de servidão e de disciplina. Enquanto em Utopia, seu desejo era ter um amo adequado para ensiná-la sobre seu estilo de vida.

O calor se tornou vivo em seu intestino e nesse momento soube que Rick seria o único homem que lhe tocaria. Embora ele e seu irmão prometeram nunca seduzir a um hóspede – seu



negócio era importante demais para arriscar a segurança por sexo – nesta ocasião sua libido estava tomando o comando. Não estava certo da razão de tamanha reação por ela, mas era algo que sentia a necessidade de explorar profundamente.

Katherine receberia seu Mestre e não havia ninguém melhor na ilha para treinar um submisso que o dono de verdade.

CAPÍTULO 2

Querido Deus, por favor, não me deixe ficar mal.

O coração de Katie estava batendo tão forte que pensava que saltaria do peito. Não há nada como perder o coração para arruinar umas férias. As ridículas imagens que apareciam em sua mente, fez que tampasse a boca quando uma risada nervosa escapou. Apesar da brisa salgada, pela rapidez do barco, se sentiu quente e ansiosa. Sua cabeça confusa pela respiração rápida, tinha as mãos frias e úmidas, mesmo que a temperatura oscilasse em 30 graus.

No geral, não era o retrato da sedução.

Lutando para conter outra risada nervosa, cravou as unhas nas palmas das mãos. Menos mal que teve suficiente cérebro para rechaçar o álcool antes de subir no barco ou estaria perdida. Por outra parte, se tivesse tomado um par de Margueritas no lugar de suco de frutas gelado, poderia ter evitado que Mistress Deborah levasse quase uma hora, tentando persuadi-la de sair do canto do armário para entrar em sua fantasia.

Gemeu ante a recordação do olhar angustiado de Deborah quando Katie se escondeu detrás da roupa. A outra mulher selecionou a roupa que Katie usaria para seu longo fim de semana e para Katie eram roupas que somente uma mulher de vinte e poucos anos usaria. O traje de banho consistia em uma tanga minúscula e a parte de cima consistia em um complicado mecanismo de contas e conchas vinculadas com uma série de peça de roupa, organizado para cobrir seus peitos.

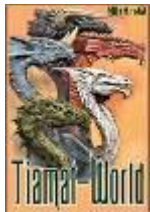
Katie olhou para seu amplo decote. Ao ver que era um 36 d⁶, levantar algumas fileiras de cordas para tentar abranger mais. Depois de muita negociação, por ambas as partes, elas finalmente acharam um modelo mais apropriado para sua aventura na ilha.

Por muito que puxasse a blusa esta não se movia, não se importava. Seus óculos haviam sido substituídas por lentes de contato e seus cachos normalmente rebeldes haviam sido presos em simples tranças. Lembrava vagamente a uma heroína de filme “10”⁷.

Ela não era Bo Derek.

⁶ Tamanho do sutiã.

⁷ **10** é um filme de 1979 comédia romântica dirigida por Blake Edwards e estrelado por Bo Derek , Dudley Moore , e Julie Andrews . superstars Considerado uma tendência no momento, e um ano de grandes sucessos de caixa, os filmes feitos superstars de Derek e Moore.



Seu estômago se retorceu, não esta certa se de medo ou de excitação. Nenhum de seus clientes a reconheceria agora.

Katie quase gemeu ao reconhecer-se no espelho esta manhã. Quem poderia adivinhar que a estudiosa Katie Toussaint, mulher da livraria e antiga enfermeira particular, poderia se transformar em Katherine, uma sedutora extraordinária, em menos de vinte e quatro horas? Certamente ela não.

Sua atenção voltou à realidade quando o barco chocou contra uma onda e se balançou. Agarrando-se, apenas pode conseguir manter-se sentada. Bem, se ela caísse no mar, pelo menos suas roupas não afundariam. O conjunto íntimo apenas pesava uma libra⁸, se surpreendeu.

Agora ela teria que resistir, Deborah a havia convencido de levar minúsculas tangas. Estas eram quase brancas, com tiras e encaixes formando um “v” na frente. As extremidades estavam feitas com contas que se balanceavam e que mantinham sua atenção na vagina, quando caminhou para o barco. Na parte de trás do top mais contas, elas acharam um top que combinasse com a parte de baixo do biquíni. Enquanto existia muito pouco material para cobrir suas curvas, com isto se sentiu menos tímida, que se somente levasse o top do biquíni com contas.

Ao final Deborah cedeu e permitiu tons rosa e verdes no conjunto de praia que fizeram uma grande combinação e também fizeram Katie se sentir mais confortável em seu estado seminu. Com seu biquíni, pela primeira vez na sua vida se sentiu bonita, livre.

Seu estômago deu um salto, nervosa. Para manter sua mente ocupada e fosse a sua próxima aventura, pegou a bolsa de linho colorida que estava na cadeira ao lado. Deborah encheu a bolsa antes e Katie queria ver o que tinha colocado dentro.

Na parte de cima havia um par de bonitas sandálias feitas com tiras. Pensou que não as usariam muito, já que caminhar na areia era mais fácil descalça, em sua opinião. Debaixo das sandálias, vários conjuntos, dos biquínis – um azul escuro com linhas de prata e outro com um estampado floral brilhante. Na parte inferior da bolsa estava seu estojo de maquiagem e um livro de capa dura. Quando viu o título sorriu: — Satisfação, guia da mulher para a realização sexual.

Bem isto era convincente.

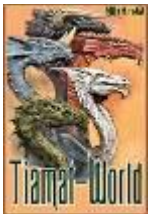
—Senhorita Katie, a ilha está ali adiante. — A voz de Simon quase não se podia ouvir por cima dos motores.

Olhando para onde lhe indicou, viu um ponto sobre o horizonte crescendo mais a cada segundo que passava. Era uma rica mancha verde e bege contrastando com o azul e a realidade da situação bateu nela. Passaria um fim de semana nesta ilha, com um estremecimento, tendo sexo com todas as pessoas que fossem receptivas.

Não sabendo que mais dizer. — Parece pequena. — Gritou ela.

⁸

Uma libra é igual a aproximadamente 454 gramas.



O capitão de Utopia, Simon, encolheu seus ombros bronzeados. — É o suficiente grande, talvez três quadras, mais ou menos. — Também disse, — Se apreciar seu tempo na ilha, não terá tempo para fazer turismo. — Lhe lançou um sorriso juvenil por cima do ombro e seu estômago se apertou mais.

Verdade, porque estarei tendo orgasmos múltiplos... se for afortunada.

Deixando sua bolsa na cadeira, se moveu cautelosamente de um lado a outro do barco para ter uma vista melhor. Desde esta distância ela poderia ver as altas palmeiras e uma fileira de longa praia bege.

Está é minha fantasia... Está é minha fantasia...

Graças à magia do spray bronzeador, ideia de Deborah, e a nova roupa, não seria mais Katie de “Book Ends”, dona de livraria de Nova Orleans. Agora ela era Katherine, necessitando relaxar-se e sexo selvagem com um estranho bonito e dedicado a agradá-la.

Sujeitando sua mão na boca, quase não pode reprimir o riso. Em sua reserva teve que especificar seus encontros sexuais mais recentes, seus supervisores sabiam que faziam mais de dez anos que não havia tido sexo real homem-mulher. O tipo de sexo que te deixa sufocado, suado e exausto. O tipo de sexo que se podia ler nos romances eróticos. Não é que tivesse muito sexo antes, já que teve poucas relações.

Agora com sua mãe internada em um asilo de Nova Orleans, Katie era livre para retomar sua vida. Vários meses atrás ela escreveu uma longa lista de coisas para fazer e o número um da lista teria que acontecer.

Rápido.

Para algumas pessoas sua prioridade número um poderia parecer egoísta ou simplesmente perigosa, mas ela não se importou. Depois de milhares de horas gastadas com sua mãe e dando-lhe todo carinho para ela, era hora de começar a alcançar o que queria desta vida. Ao longo dos anos assistiu a numerosas bodas de amigos e viu como começavam suas famílias, enquanto ela tinha que cuidar de sua mãe.

Nunca mais, era a hora de mudar sua vida.

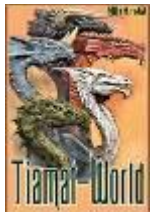
Um calor se acendeu em sua barriga. Ao princípio, se surpreendeu pelo presente de aniversário tardio. Não somente pelo caro que era, se não porque Holly era a única que na verdade entendia como estressada e aborrecida era sua vida.

Depois de entrar no negócio, um ano mais tarde, a família de Katie sofreu a perda de sua única irmã, Aggie, em um acidente de carro. Essa foi à razão que sua mãe decaísse. Nos últimos anos sua mãe se tornou dependente dela e necessitava cada vez mais de tempo, energia e dinheiro de sua única filha. Sua vida social era inexistente, e Katie, com exceção da noite das garotas, várias vezes ao ano, não tinha vida fora de seus livros, sua mãe e seu trabalho.

Até agora.

Simon desligou o motor e o barco diminuiu a velocidade. — Está preparada, Katie?

—Tão preparada como chegarei a estar. — Sua voz saiu um pouco estridente.



O barco se dirigiu a uma pequena lagoa e a respiração parou pelo que viu, o santuário era pequeno e requintado. Sua praia com areia fina onde se via conchas e caranguejos andando rapidamente por ela. No limite da praia havia um jardim com um longo caminho, desaparecendo pelo verde jardim. Entre as palmeiras, uma rede para duas pessoas e a alguns metros uma grande casa.

A cabana estava completamente aberta com somente três paredes e uma plataforma coberta frente à lagoa. Uma cortina fina e transparente que não lhe deixava ver, mas certamente o interior não a decepcionaria. No terraço cadeiras com almofadas coloridas que lhe dava um ambiente agradável. Seria um grande lugar para ver o pôr do sol.

—Tem alguma pergunta? — Simon desligou o motor e dirigiu o barco ao píer.

—Não, acredito que não. — Esta vez sua voz em um sussurro. — Estou muito nervosa agora, não consigo pensar.

—Não tem porque estar. — Amarrou rapidamente o barco. Um sorriso apareceu em seu bonito rosto e seus olhos azuis eram amáveis. — É preciosa e não existe nenhum homem que não lhe desejaria, incluindo eu.

Katie percorreu desde sua entre perna até o rosto. Bem, ele realmente parecia que desfrutava do que via...

—Somente lhe recordarei que aqui em Utopia está totalmente segura de se expressar sexual e emocionalmente. — A comunicação aberta e desinibida, e nosso estilo de vida promovem a liberdade sexual, e independência sexual junto com a satisfação pessoal.

Empurrou seu corpo para diante. — Isso é o que me preocupa.

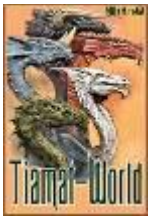
—Entendo perfeitamente. Em Utopia, toda ação deve ser consentida e cada cliente é avaliado cuidadosamente com a investigação minuciosa e um exame físico e psicológico, como sabe. Se tem algum mal-estar com alguém pode dizer “Não” e seus desejos serão respeitados. O rastreamento ainda se volta mais rigoroso se um cliente indica preferência de dominação ou submissão. Sentimos que temos que ser cuidadosos e assegurar a proteção de nossos clientes.

Katie corou e sorriu em sua cadeira. — Obrigada por me lembrar, Simon.

—Agora. — Lhe deu sua bolsa. — Momento de desembarcar, somente será conhecida por Katherine, uma preciosa mulher de alta sociedade que está aqui para relaxar em um fim de semana em Bahamas. Em sua vida cotidiana chama atenção de cada macho com somente um flash de seu sorriso. Eles se alinham para satisfazê-la. Você está encarnando sexo, uma mulher fatal como nenhuma outra. — A pegou pela mão para ajudá-la a sair do barco. — Todo homem que a olhar lhe desejará, não poderão esperar para levá-la a cama e possuí-la.

Com as pernas trêmulas, Katie caminhou pelo píer, as palavras de Simon retumbando em sua cabeça. Apenas viu como desatava o barco e se dirigia de volta a ilha principal. Com o coração pesado e o sol esquentando sua pele, caminhou pela praia.

Passando as pontas de seus dedos pela bolsa, caminhou pela areia quente, olhando ao redor. A água caiu sobre a areia branca e o odor de maré baixa lhe deu boas-vindas. Pássaros



cantando desde as palmeiras e caranguejos correndo pela areia, com as pinças levantadas por sua proximidade.

A brisa beijou suas bochechas e tirou seu cabelo, um sorriso ameaçou partir de seu rosto.

Ah, tudo era perfeito.

O desejo de Rick por Katherine se reforçou no momento que ela pôs seus pés na ilha. Com suas generosas curvas, lhe recordou a uma mulher dos anos 20 ou 30. Apostava que seu corpo era suave e macio, não duro como das mulheres loucas pelos exercícios que normalmente iam à ilha. Desde quando estavam proibidas as mulheres com curvas neste país? Estar em forma é bom, mas ter o corpo de uma criança de doze anos era outra coisa.

Rick esticou as pernas, seus olhos olhando fixamente a mulher que passeava pela praia. Já que com as cortinas finas brancas não o via, apreciou seu passo pela praia. Holly lhe fez prometer que cuidaria de sua amiga e que melhor maneira de “cuidar” dela que a levando a sua cama? Bebeu um gole de vinho.

Certamente isso não era o que Holly tinha em mente.

Com cada passo, Katherine se aproximava e pode distinguir as mudanças em seu aspecto, foi como um golpe. Foi-se a armadura e em seu lugar ficaram as curvas de parar o coração, onde ele espera ali.

Caminhando à beira-mar, seu cabelo atado em uma série de complicadas tranças. Seus generosos peitos cobertos por um modesto biquíni marfim. Um sarong⁹ brilhante atado a sua cintura, que quando se moveu, se abriu uma racha lhe concedeu uma visão excelente de seu bem formado corpo.

Se pênis se agitou. Pensando em passar sua língua sobre seus peitos, e seu pênis entrando pela doce vagina, foi suficiente para acelerar o pulso. Devorou cada centímetro de seu corpo.

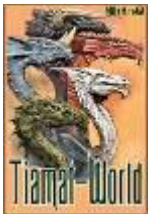
Katherine tirou as sandálias, jogando a cabeça para trás, com um sorriso sonhador em seu rosto. Caminhando lentamente pela beira-mar, permitindo que a água chegasse até o joelho.

Baixando a cabeça, assegurando de que ninguém a olhava. Tomou um peito com a mão em concha, o polegar roçando o mamilo ereto, em um lento movimento.

Ela fechou a mandíbula.

Jogou a cabeça para trás e com a outra mão foi baixando pela garganta enquanto seguia acariciando seu peito. Seus lábios se separaram e ele poderia imaginar o som do seu suspiro. Ela pegou ambos os seios dando-lhes massagens firmes e rítmicas. As ondas chocaram gentilmente

⁹ É um pedaço de tecido que se enrola ao redor da cintura, usado como um *kilt* por homens e como uma saia pelas mulheres. Mas nesse caso seria como uma saída de praia.



contra sua canga antes de acariciar seus joelhos. Era toda uma visão de poder feminino, a filha de Poseidon, dando-se prazer nos braços do oceano.

Ele nunca antes tinha tido ciúme do oceano.

Suas mãos curiosas baixaram pelo estômago até chegar a sua vagina. Movendo os dedos em um ritmo lento e suave, seus quadris movendo-se junto com as ondas. As pontas das tranças roçando o traseiro, passou a língua pelos lábios. Ela era a sensualidade encarnada, com vontade de explorar seus corpo e examinar a fundo seu prazer.

Doía a mandíbula de Rick e reprimiu um gemido. Sua ereção dolorosamente apertada contra sua calça, causando incomodo.

Inclinou a cabeça e dessa vez escutou o débil gemido entrecortado. Seus dedos continuaram dançando sobre a vagina, com movimentos mais fortes. Perguntou-se se poderia cheirar o seu calor, sua estimulação.

Seu instinto primitivo queria ir à praia e reclamá-la como sua, mas não podia, não nesse momento. Primeiro teria que ver o que faria Katherine. Se, queria um verdadeiro mestre, tinha que passar no teste antes de domá-la.

CAPÍTULO 3

—Mulher!

O inesperado som de uma voz masculina, Katie caiu para frente e seus olhos se abriram. Agitada, olhou a esquerda e logo a direita, seu coração quase se deteve quando viu a seu visitante. Era grande e seu pescoço deu uma pontada quando ela o olhou. Estava vestido como um guerreiro tribal, com tanga, pintura corporal e uma lança muito grande.

Um grito afogado escapou de seus lábios. Nem sequer pensando em chegar a seus pés, ela se lançou a direita. Querendo somente pôr distância entre eles, ela ficou em uma posição incomoda de caranguejo na areia.

De onde diabos saiu?

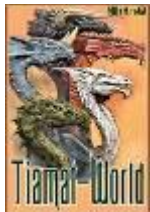
—Pare mulher.

Sua boca estava seca e seus braços eram débeis como um macarrão. Sua bunda aterrissou na água, mesmo quando seus pés cavaram na areia, olhando para entrar em ação se fosse necessário.

—Quem é você? De onde veio?

Ele elevou-se como uma torre frente a ela, as listras negras e azuis e sua expressão feroz ameaçavam. Este homem, quem quer que fosse, significava negócios. Um arrepio salpicou sua pele e todo seu cabelo permanecia arrepiado. Simon saiu da ilha errada? Ainda existiam clãs tribais vivendo aqui?

—De onde vem?



—Outra ilha. — Assinalou o norte.

Seus olhos de um brilhante gato e sua pele estava profundamente bronzeada. Mais tinta cobria sua largura, muito musculoso peito, somente as pernas e pés estavam nus da ornamentação.

Ela não podia encontrar nada gentil sobre aquele homem. Havia algo primitivo, animal nele e lhe dava medo estupidamente.

—Oh, bem, então. — Katie forçou os braços a relaxar e fechou as pernas, envolvendo seus braços ao redor delas. — Você é de Utopia? Minha fantasia está começando agora?

—Silêncio.

Katie saltou. Em todo caso, ele olhava mais duramente que antes.

—Você falará somente quando eu falar com você, mulher! — Sua voz foi um grunhido profundo, sensual. — Como te atreves me chatear com perguntas? Em minha tribo, as mulheres são submissas aos seus homens. Me entende?

Ela pensou nele e assentiu com a cabeça.

—Nome, Mulher?

—K-K-Kat —

—Kat? — O guerreiro franziu e se moveu mais perto para encurralá-la. O odor da carne masculina e suor brincaram com seu nariz. — Você não se assemelha a um gato selvagem. Como você conseguiu tal nome?

—Meu nome é Katie, bem, Katherine realmente e é um nome de família. Em toda geração existe um Katherine... — Consciente que estava divagando, suas bochechas ficaram vermelhas e quentes e ela fechou sua boca.

Ele encolheu os ombros como se suas palavras significassem nada para ele. Ele colocou a base de sua lança na areia a poucos centímetros de seus dedos dos pés...

—Mulher, você estava se tocando?

—Sim. — Mortificada, deixou cair o olhar e queria desaparecer na areia.

—Olhe para mim enquanto falo!

Seus olhos se encontraram. — Sinto muito.

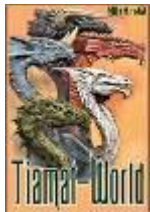
—Você está sozinha?

—Sim.

Deu um passo para direita, a mão vazia se dirigiu para uma faca, aparentemente presa em sua cintura. Seus olhos escuros percorriam a cabana e a selva como se estivesse em busca de qualquer possível ameaça. Seu olhar se voltou para ela e a ferocidade de sua expressão a manteve presa na areia.

—Em minha tribo, não é permitido às mulheres se satisfazerem. Esse é o trabalho de seus homens.

—Não estou em tua tribo e faço quando quero. — Chocado por ser ousada e corajosa, que ela queria chutar-se. No lugar da ira que ela havia esperado, um lento sorriso em seus lábios, despertou o calor nas profundidades de seu ventre.



—Está equivocada, Katherine, você não tem permissão para vagar nesta ilha sozinha e quando quiser, não é seguro. — Movendo-se vários passos na direção a areia seca, em seguida ergueu a lança, a dirigiu a areia com a ponta para baixo. — Deixo ao conhecimento daqueles que estão longe e perto, que te reclamo como minha mulher. — Seu sorriso se fez mais forte e um choque de estimulação se rasgou pelo intestino e sua vagina com o calor. — Para usar quando deseje.

—Agora, você simplesmente...

—Silêncio, mulher!

Katie tomou a decisão, em meio segundo, se dirigiu para a água. Lançando as ondas, ela se desanimou quando não conseguiu se quer uma distância de cinco metros dele. Ele pegou um punhado de seus cabelos e arrastou-a de volta para a praia.

—Você pensa em voltar nadando? Os tubarões apreciariam um bocado de ti.

Tubarões? Ela olhou a água com grande suspeita. Simon não disse nada sobre tubarões.

—Você não lutará mais, Katie. — Soltando seu cabelo, ele manteve um apertão firme atrás de seu pescoço e marchou em direção a sua lança. — Eu a reclamei como minha mulher, você aceitará o destino que eu decidi para você.

—Não. — Ficou sem fôlego.

Não importava quanto ela se torceu e virou-se, em poucos minutos ele tinha-a na areia. Ele tirou uma corda grossa de uma bolsa de couro que ela não notou antes e fez um trabalho rápido amarrando-a, usando os braços como estacas. Com seus braços e pernas estendidas como uma humana qualquer, ela não podia decidir se estava mais assustada, irritada ou excitada, e a respiração se fazia difícil.

Decidiu que estava irritada, a ira de Katie se estendeu no momento em que ela se estirou contra as restrições. Por quê? Ele a amarrou de um modo que ela poderia escapar facilmente, se ela realmente quisesse.

E não o fez.

—Que vai fazer comigo?

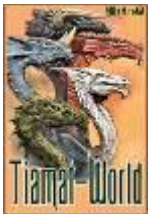
Sua voz não saiu o suficientemente aguda como ela queria, no entanto, era difícil ficar zangada quando este homem lhe oferecia a possibilidade de orgasmos múltiplos. Um brilho de perversa excitação alcançou pelo pensamento de ser possuída por este estranho pintado.

—O castigo será como seria para uma mulher de minha tribo. — Buscou em seu bolso e tirou um pequeno chicote. — Você deve aprender a obedecer a seu dono, seu Mestre. Ter prazer sozinha, sem a permissão de seu Mestre, é um ato egoísta. É um insulto para minha masculinidade.

Com um movimento súbito de seu pulso a fina corda acabou batendo contra seus seios.

Ela conteve a respiração.

—O prazer é para ser compartilhado. — O chicote desceu novamente, esta vez por seu estômago. — Entre um homem e uma mulher. — Baixou novamente pela parte interna de sua coxa antes de arrastar-se por cima de sua vagina.



Seu corpo se sacudiu e um gemido de seda saiu de sua garganta.

—Ou duas mulheres. — O chicote caiu sobre o outro seio e a carícia firme contra seu mamilo extenuou a fazendo emitir um lamentoso grito. Tirou uma faca impressionante atada na panturrilha. — Teu corpo está feito para o prazer, Kat.

Deslizou a folha abaixo das tiras finas da parte superior de seu biquíni antes de cortá-las.

Seus seios estavam expostos à brilhante luz do sol e este nativo quente olhou.

—Eu a reivindiquei. Iria irritar aos deuses se que não compartilhasse sua carne. — O chicote desceu por seus mamilos nus, primeiro um e logo o outro, em um passo rítmico lento. Kat lutou em manter suas coxas juntas, mas ela estava seguramente atada com suas coxas amplamente abertas. O suor apareceu inesperadamente em sua carne e seus quadris se curvaram negligentemente, seguindo a subida e descida do chicote até que cada centímetro de seu corpo estava quente do chicote suave. Todos os nervos saltaram em consciência e o calor cresceu no abdômen até que ela sentiu como se fosse explodir.

Quando ele iria tocá-la, realmente tocá-la?

—Você é impressionante, Kat. — Disse o nativo e sua voz soava cansada. — Isso é bom.

Um monte impressionante foi sendo construído por trás do cinto e se deu conta de uma fina linha de suor no lábio superior. Por tanto, não era tão insensível como parecia.

Mmm...

—É meu trabalho treinar você, ensinar o papel de uma mulher tribal submissa. — Ele tirou uma venda da cintura de sua tanga. — É hora que você vende os olhos.

—Eu!

—Silêncio!

Sua expressão de intenções foi o último que viu antes que o pano cobrisse seus olhos. A escuridão era quente, espessa e seu nível de consciência aumentou a um nível perto da dor. O odor de seu grande corpo quente tomou o pano e ela respirou fundo. Ela quase podia saborear sua pele.

O suave silvo do chicote tomou sua atenção justo antes de descer por seus seios. A reação de seu corpo foi rápida e a respiração deixou seus pulmões.

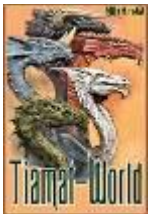
Rapidamente se perdeu na dança hipnótica de prazer e dor. Seu captor fixou um ritmo leve com o chicote lentamente trabalhando através de seu corpo até que ela estava tremendo e sua pele úmida pelo suor.

Sem sua visão, ela tinha nenhuma ideia de onde o chicote aterrissaria a próxima vez. Era um pretensioso jogo de gato e rato, no entanto, rapidamente todo seu corpo era um líquido quente, causado por um suspiro de alívio.

—Como se sente, Katherine? — A profunda voz do nativo soou e a respiração dele era quente através do rosto dela. — Meu toque lhe agrada?

—Sim.

—Bem, bem. — Ele fez um sopro de prazer. — Você me obedecerá, não obedecerá, Katherine?



Uma pontada lenta de medo ondulou abaixo de sua coluna vertebral, mas ela pensou que somente se acrescentou um tempero a seu estado provocado. Oh meu Deus, se converteu em uma completa pervertida durante seus anos de solteira?

—Katherine, você me responderá?

—Sim!

—Isso é bom.

Naquele momento qualquer desconfiança que ela tivesse sobre vir para Utopia se perdeu na face da esmagadora necessidade de liberação.

Ela estava a salvo e segura, Holly nunca deixaria nenhum dano lhe fosse causado e era livre para abraçar seu lado sensual e explorar suas fantasias.

Ela somente podia esperar que ocorresse rápido.

Rick alcançou o rádio bidirecional, que estava sobre a mesa ao seu lado. Na frente havia um pequeno LED e um teclado normal. Marcou o código que o conectaria diretamente ao receptor no ouvido de Lars. — Eu assumirei o comando daqui em diante.

O “nativo” olhou para a cabine e Rick deu um sinal de aprovação. Agachou-se e sussurrou algo a Katherine e ela assentiu. Lars se dirigiu para o caminho que conduz a selva e logo desapareceu de vista.

O olhar de Rick demorou na proibida forma de Katherine. Sua pele brilhava na luz do sol e até aqui se podia ver o resplendor rosado que causou o chicote sobre sua carne tenra. Ela passou na prova com louvor.

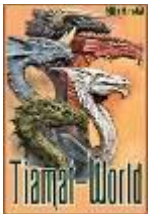
Ela era a perfeita submissa, obediente, formosa e irritada, com um toque de ferocidade que a fazia não ser um capacho.

Ele desligou o bidirecional e escondeu-o na gaveta. Ele só tinha alguns minutos para trocar-se antes de poder começar a domesticar a sua escrava.

Katie apertou os dentes em total frustração. Aonde foi? Seu ardor se esfriava em relação direta com o nível de irritação que seu traseiro estava experimentando. Quem sabia que a areia poderia introduzir-se em todas as fissuras e fendas também?

Sua respiração a deixou com vontade de insultar. Simplesmente que tipo de fantasia era esta? O nativo disse que sua paciência era a chave para a satisfação e era seu dever aguardar seu prazer. E o prazer dela? Conseguindo areia na fissura de sua bunda definitivamente não era. Bah, isso não era típico de um homem.

Ele a estava vendo agora?



O desejo de retorcer era forte, mas ela resistiu. Não, não acreditava que a estava vendo. Ela simplesmente não tinha a sensação de sua presença. Por um momento sentiu uma onda de pânico. Havia a deixado aqui sozinha? Se gritasse pedindo ajuda, alguém do resort salvaria? Diabos, ela não podia aguentar isso por muito mais tempo.

—Você é uma mulher impaciente, já vejo.

Todos os nervos de seu corpo saltaram à consciência quando soou a voz masculina a somente uns pés de distância. Era mais profunda e mais rouca que antes e o som foi suficiente para lembrar onde ela havia sido deixada.

—Não se preocupe. — A voz se fez mais próxima. — Você será bem cuidada. — Seus pés fizeram sussurrantes barulhos na areia e quando ele chegou a seu lado, ela sentiu o calor de seu corpo.

—Tem sido difícil para você, ficar deitada aqui, esperando por mim?

Uma grande mão aterrisou sobre seu braço. Lentamente ele começou a golpear a pele tenra dentro de seu braço. Apesar do calor, ela estremeceu ao suave toque.

—Sim... — Sua voz tremia.

—Sozinha? — Seus dedos esfregaram seu rosto.

Sua língua parecia rude, torpe e ela assentiu com a cabeça firmemente.

—A solidão é uma coisa terrível. — Seus questionadores dedos acariciaram a pele sensível entre seus seios. — Uma mulher como você necessita de um homem para tocar em você. — Seus dedos provocaram um doloroso arrepio.

—Para a saborear.

Tirando o top dela fora do caminho, o toque de sua língua contra seu mamilo a fez arquear-se em direção a ele, implorando a ele para levá-lo em sua boca. Ele ignorou sua muda solicitação.

—Para aliviar a dor entre as coxas.

O aço frio de uma faca contra sua pele era assustador e erótico. A tanga soltou e se deslizou fora de seus quadris. O som de sua respiração era alto. Com a parte da folha, cortou as tiras da parte inferior do biquíni deixando-a exposta para os elementos e sua fome.

A excitação a alcançou suficientemente forte e teria sido feita em duas se não estivesse presa. Prazer líquido empapou sua vagina e suas bochechas quentes. Quando havia estado tão excitada antes?

—Estamos sozinhos aqui, Katherine. — Sua voz era áspera e gutural. — Ninguém pode ver o que fazemos aqui.

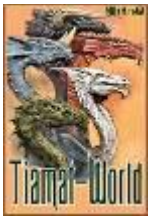
Sua grande mão cobriu a estreita franja de pelos que adornava sua vagina.

Katherine não pode reprimir seu gemido e voltou-se contra as suas cadeias.

A respiração dele era quente contra sua pele e a carícia pontiaguda de seu queixo ligeiramente barbudo desenhou um círculo ao redor.

—Me deixe te ouvir.

Sua língua cintilou em seu outro mamilo e ela tentou separar mais suas pernas para motivá-lo a tocá-la. Silenciosamente ela amaldiçoou a venda que a mantinha na escuridão.



—Quero saber como você está excitada. — Cobriu sua vagina e seus quadris resistiram. — Quando eu te saboreio. — Sua língua lambeu de forma preguiçosa por debaixo de seu estômago e na linha do biquíni. — Eu sinto o odor de teu desejo.

—Por favor! — Sua voz era alta, lânguida.

—Sim? — Sua respiração agitou suas sedosas curvas.

—Por favor...

Um dedo descansou contra sua úmida racha. — Você me chamará Mestre. — Ele sussurrou contra sua pele.

—Por favor, Mestre. — Sua voz terminou fina.

—Gatinha gananciosa. — Ele correu seu dedo dentro dos lábios, tentando evitar seu clitóris. — Esta vez você deve ter seu prazer primeiro. — Ele inseriu um dedo em sua vagina. — A próxima vez eu devo ter o meu.

O momento em que sua boca a cobriu, ela estava segura de que havia perdido a cabeça. As firmes e úmidas lambidas contra seu clitóris junto com os dedos, provocando sua vagina, eram mais que suficientes para mandá-la mais ainda ao limite. Suas costas curvadas, seu corpo tão firme como uma corda de arco quanto apertou sua vagina no rosto dele para ter mais de seu toque mágico.

Faíscas voltaram junto com seus nervos quando sua débil barba raspou suas coxas flácidas e como uma tormenta de verão, o alívio veio forte e rápido. Parafusos de eletricidade rasgaram por seu corpo e seus gritos fizeram eco com o rugido do oceano.

CAPÍTULO 4

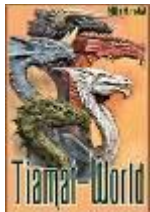
Rick tomou um gole de vinho tinto, com o olhar fixo na mulher a seus pés. Ela estava sentada de costas para ele em um tapete Flokati¹⁰ grande, tão nua como no dia que nasceu. As pernas cruzadas debaixo de seu corpo e seu torso para frente. Os braços cruzados envolvendo seus seios e a testa encostada contra a suave lã da almofada. Esta posição lhe dava um ângulo conveniente de seu traseiro e podia olhar com agrado a gorda vagina. A maquiagem tribal manchava sua pele, fazendo a situação mais erótica.

Deixou sua marca nela.

Passou o olhar por cima de seu traseiro e sua vagina. Talvez tinha que ir a onde ela estava abrir mais suas pernas e fazer cargo da situação. Para ser uma nova submissa já era o suficiente obediente e queria o favor dele.

Ela era toda sua.

¹⁰ É um tapete felpudo(de pelos).



O orgulho mudou a luxúria dançando por seu sistema nervoso como cachorros mordendo comida. Depois de ver seu clímax na praia, seu pênis estava desesperado pela liberação. Ele ainda estava duro como uma pedra, mas em breve ela se ocuparia dele. Olhou suas largas pernas e esfregou o pé contra o dela. Seu perfeito traseiro em forma de coração se contraiu.

Trinta minutos antes lhe mandou ficar nesta posição sem permissão para mover-se até que ele dissesse. Mesmo que ela não se queixasse o corpo devia estar doendo, era hora de libertá-la.

—Tem sido muito boa, meu bichinho. — Caminhou para o pequeno armário e abriu a porta. Dentro havia uma seleção de madeiras, chicotes e outras coisas para dar prazer. O odor do couro era suficiente para enviar ondas de necessidade por seu corpo.

—Mestre? — Perguntou com um acento conquistador.

—Sim? — Selecionou uma tábua de pele suave. Acariciando-a com as mãos pensou que era o acompanhamento perfeito para o que tinha em mente.

—Posso saber seu nome?

Se ele pudesse teria batido na testa e soltou um sonoro “Duh” em sua cabeça. Distraído com o jogo anterior não se lembrou de apresentar-se. Sua mãe lhe arrancaria as orelhas por ser tão desajeitado.

—Meu nome é Rick, mas debes me chamar de Mestre Rick. — Fechou o armário.

—De acordo.

Caminhou para ela, não podia evitar sentir o inconveniente da situação. Nunca antes havia tido esta conversa antes com uma submissa. Elas normalmente sabiam seu nome antes de começar.

—Katherine, você me agrada muito. — Acariciou seu quadril. — Eu sei o difícil que é permanecer nesta posição sem se mover e fizeste muito bem, para meu gosto, vai receber uma recompensa especial. Mas primeiro temos que pensar uma palavra segura para ti.

Uma palavra segura?” Sua voz amortizada pela sua posição no tapete. “Para que serve?”

—Uma palavra segura é uma, que você usará se não gostar dos nossos jogos. Será uma maneira de parar o que estamos fazendo.

Suas tranças se retorceram. — Entendo.

—Então, que palavra gostaria de usar?

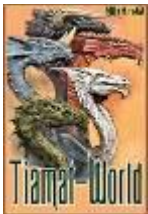
Ela pensou em silêncio um momento e ele daria qualquer coisa por ver seu rosto nesse momento. Imaginou como mordia seus lábios carnudos enquanto pensava sua pergunta.

—Que tal Marguerita? — Perguntou ela.

—Marguerita? Por que Marguerita?

—Porque não? — Se encolheu desanimada. — É minha bebida favorita e é a primeira coisa que me passou pela mente.

Lutando brevemente, Rick apenas pode evitar rir, apesar de seu sorriso ser tão grande que começava a doer. Que criatura tão fascinante era ela.



Ele assentiu. — Marguerita então. — Caminhando a seu redor, acariciou os quadris com a ponta da tábua de pele. Seu corpo inteiro se estremeceu. — Alguma vez você já recebeu uma boa chicotada, Katherine?

Ela assentiu com a cabeça.

—Por favor, fale de suas experiências como escrava.

—Mestre, por favor, posso me sentar? Meus quadris começaram a doer.

—Sem tirar a venda, pode te sentar.

Lentamente girou para se sentar com os sapatos de salto ainda postos, com um gemido suave. As listras da maquiagem arruinada em seus peitos, barriga e coxas mostravam com detalhe onde ele havia saboreado sua carne, como um homem faminto.

Seus seios sobressaíam, implorando por sua língua, a boca ou o chicote. A maior parte da pintura do rosto dele ao redor de sua vagina. O sabor dela permaneceu em sua boca e sua pele ardia por saboreá-la novamente.

—... Eu estava com ele...

Notando que Katherine falava e não estava prestando atenção, se centrou para afastar a atenção da incrível visão erótica.

—... E me sujeitava. — Com voz suave, pesada e sensual, imediatamente vieram imagens de noites ardentes e membros úmidos unidos e entrelaçados como folhas. — Então eu me deixei bater algumas vezes e realmente gostei.

—Ele a chicoteou?

—Sim, não... bom, somente com a mão. — Suas bochechas se tingiram de vermelho. — Às vezes quando estava em cima nós... tínhamos... fazíamos sexo.

Ah! O sujeito era um tipo romântico. Ele tirou a goma de mascar da boca primeiro.

—Jogou algum outro jogo? — Perguntou.

—Ele gostava que o chamasse de Mestre. Quando voltava para casa do trabalho eu lhe preparava um banho e servia o jantar. — Curvaram os lábios para cima.

—Também gosto disso.

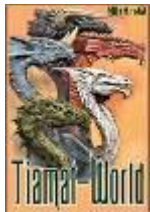
—E depois de que servisse o jantar, o que ele fez por ti? — Movendo a cabeça para um lado, seu sorriso desapareceu.

—O que quer dizer?

—Se ele te preparou um banho, te fez uma massagem e chupou a vagina até que implorasse que parasse? O que ele fez em troca pelo banho e pelo jantar preparado por uma linda mulher?

— Não. — Com um sorriso triste. — Ele não fez nada disso. Me explicou que uma relação mestre/submissa, o submisso deve aceitar qualquer coisa que fosse o desejo do mestre, a sub tinha que satisfazê-lo. — Disse retorcendo os lábios. — Isso não pareceu justo para mim.

Fodido bastardo mentiroso. Se estivesse agora na ilha, lhe daria grande prazer caçá-lo e golpeá-lo até deixá-lo inconsciente.



—Mestre, todas as relações de submissão deveriam ser assim? — Girou o rosto para ele e sabia que seus olhos castanhos eram profundos e ricos, teria cortado a mão para olhá-los nesse momento.

—Não, Katherine. A relação dominante e submissa deveria ser, em minha opinião, de igualdade. Nos damos prazer mutuamente e nesse dar e receber da relação encontramos respeito e satisfação mútua.

Dando ele uma negação de cabeça, ela mordeu o lábio.

—Seu mestre foi um asqueroso bastardo.

Seu comentário arrancou uma risada dela e levantou a mão para tampar a boca. Alcançando-a, lhe tomou o pulso e os dois se congelaram. Sua suave pele e seu pulso eram tão finos que pensou que podia quebrá-la com a mão. Ela lambeu os lábios e o sistema nervoso dele se agitou como uma batedeira.

—Katherine, nunca esconda nem sua diversão, nem sua frustração, quando para mim é um prazer observar.

Levantou as sobrancelhas e sua boca formou um “O”. Ele a soltou e caiu a mão em direção ao cotovelo. Com os ombros caídos.

—Eu... eu... eu... sempre pensei que não era o suficiente boa na cama para ele.

Conteve sua ira para não dizer o que pensava realmente de seu insignificante ex-namorado. Em sua opinião, o filho da puta merecia que lhe metesse pelo cú o consolo maior que pudesse encontra e empurrar duramente pelo apertado cú.

—Katherine... — Não conseguiu evitar gritar. — Teu ex era um egoísta, egocêntrico bastardo, que não conheceria uma boa mulher nem ainda estivesse debaixo de seu nariz.

Um riso surpreso saiu de Katherine e esta vez não fez nada para ocultar. O precioso som era claro e limpo como um céu claro em um dia de verão. Só de ouvi-la sua raiva desapareceu.

Inclinando-se, se pôs diante dos lábios dela. — Confia em mim, Katherine, te levarei a alturas que nunca conheceu. — Sentiu um arrepio dela quando seus lábios roçaram a linha de sua mandíbula.

—Sim, mestre. — Suas palavras terminaram como se estivesse se afogando.

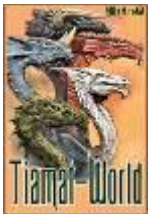
—Vai retomar a posição em que estava, Katherine, e vamos começar com nossos jogos.

Katherine não sabia o que esperar quando viu que ia ser chicoteada. Apenas em pensar já estava no limite. “Chicoteada”. Havia muitas complicações na frase “Ser surrada”. Chicoteada soava divertido enquanto que uma surra soava mais duro.

Uns arrepios percorreram o corpo inesperadamente enquanto que o calor entre suas pernas aumentava. Doeria? Tinha que doer? Ela não sabia. Tudo o que sabia era que seus nervos aumentaram enquanto ouvia a seu Mestre aproximando-se.

—Paciência, Katherine.

Algo roçou seu ombro e vacilou. Movia-se a seu redor e ela começou a tremer como uma borboleta tentando pousar. Que diabos estava fazendo? Estava tentando voltá-la louca? Tinha que



fazer algo ou esperar que mandasse? Um couro suave acariciou a parte interna de sua coxa e conscientemente suas pernas se separaram mais, para que explorasse sua dolorida vagina.

Ele fez um som de aprovação e ela vacilou. Ele devia pensar que era uma promíscua, descarada sedenta de amor do sul de Louisiana. Talvez pensava que era...

Com um gentil movimento, deslizou a tábua por seus ombros. Rick arrastou o couro por debaixo de sua coluna e quando a sensação de prurido desapareceu, sua pele estava incrivelmente quente. A tábua desceu novamente, uma, duas, três vezes e cada vez movendo-se de uma nádega a outra maneira que não golpeava duas vezes a mesma zona.

Rapidamente sua pele estava quente e corada e os nervos tremiam de prazer. Os sucos de sua vagina se deslizavam por entre suas pernas e soube que nunca havia experimentado tal prazer.

Isto é o que se sentia ao ser dominada por um Mestre?

—Katherine, se levante do chão.

Lentamente se ergueu, com a cabeça dando voltas e o coração batendo.

Que faria agora? Chegando a seus pés se balançando. Uma forte mão masculina a agarrou pelo cotovelo e permaneceram lá até que estabilizou.

Com os ombros para trás, ela parecia alta e orgulhosa, esquecendo sua nudez.

—É extraordinária. — Com a voz mais rouca. Estaria ele tão excitado como ela?

—Obrigada, Mestre.

—Katherine, confia em mim?

Por incrível que pareça ela o fazia. Ainda pensou no surrealista que era a situação, existia algo entre eles que não podia identificar. Era o sentimento de haver encontrado em ser humano bom e amável? Era carinho e amabilidade o que havia em sua voz? Seu estômago se fechou. Seja o que seja essa sensação de seu estômago, só podia confiar nela e esperava não se equivocar.

—Sim, confio em ti.

Quanta verdadeiro era isto? Ela, Katherine Toussaint, a mulher mais desconfiada do planeta, acabava de por seu bem-estar nas mãos de um homem que apenas conhecia. Ela que não era capaz de escolher uma formação e aqui estava disposta a fazer tudo o que lhe pedisse. Onde estava a lógica disto?

—Agora repete a palavra segura.

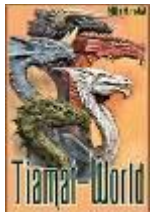
—Marguerita.

—Excelente.

Rick pegou sua mão, ainda com a venda posta e a guiou esperando que não fosse para a porta ou algo igualmente humilhante. A parou e pegou suas mãos pondo-as por cima de sua cabeça. A guiou liberando-a sobre algo frio e duro. Era algum tipo de toalheiro?

—Te segure nisso com ambas as mãos. Esta vez não vou te atar, assim poderá mover as mãos por onde quiser, mas minha ordem é que não mova até que ordene.

—Sim, Mestre. — Erguendo a mão que estava livre se agarrou na barra. Estava na altura correta, não necessitava ficar na ponta dos pés e era confortável.



—Abre as tuas pernas para mim.

Acariciou suas nádegas com as mãos e se estremeceu pela calorosa carícia. Com o coração na garganta, Katie moveu os pés uns centímetros.

—Mais.

Tragando fortemente seu desejo, abriu tanto como pode as pernas, enquanto podia manter uma posição cômoda na barra em cima de sua cabeça.

—Excelente.

Sua boca roçou o ombro, seguindo de uma mordida leve com os dentes, antes de mover-se. Imediatamente percebeu sua presença, o calor de seu corpo e seu cheiro de macho. Podia localizar seus movimentos ao redor do quarto pelos sussurros, o deslizamento de uma bandeja, o roce de metal contra metal.

—Katherine, eu tenho um chicote agora. É menor e mais fino que a tábua. Em mão equivocadas pode mutilar e ferir. Usado corretamente pode resultar uma estimulação muito boa. — Sua voz era um suave ronronar. — Acredito que o achará muito estimulante.

Antes que ela pudesse compreender o que disse, ouviu um suave assobio, segundos depois, o chicote lhe deu um suave beijo nas nádegas. Soltou um grito e seu corpo ficou eletrizado. A sensação sacudiu seu corpo em desejo e antes de estar preparada para outra chicotada, sentiu outro justo debaixo do primeiro.

As picantes carícias seguiram até que na realidade se enfraqueceu em um suave sonho, seguido por uma necessidade furiosa que lhe percorria o corpo. Com cada golpe tinha a pele quente e rosada, suspirou com sonhadora aceitação, querendo que nunca terminasse. Lentamente Rick trabalhou seu corpo, suas pernas, suas nádegas, suas costas e mamilos todos recebendo o mesmo sensual tratamento. Quando notou que o couro estava em sua úmida vagina, ela balbuciava implorando liberação.

—Katherine, é a perfeita submissa. — A voz de Rick soava rouca. — Pode soltar a barra.

Levou alguns segundos para seu corpo responder a ordem. Finalmente com as pernas tremendo, se soltou da barra e seus braços caíram do lado de seu corpo. Suas pernas instáveis perderam o equilíbrio e caiu no corpo de seu amante.

Ele a sustentou com facilidade e a levou através do quarto. Deslizando-a sedutoramente pelo corpo dele, sentindo sua ereção no estômago, tragou forte. Ele não conseguiu ir muito longe e deslizou o chicote em uma carícia por suas nádegas.

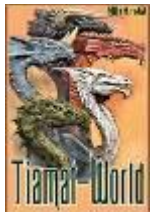
—Isto se chama o cavalo, Katherine, e é um de meus jogos preferidos, dê a volta.

Virou-se, percorreu um couro suave com as mãos tentando aprender os contornos com os dedos.

—Agora levante nas pontas dos pés e deite de costas em cima do cavalo.

Perplexa, Katherine obedeceu à ordem e somente quando a parte superior de seu torso tocou o cavalo decidiu que era seu jogo favorito. Este aparato deixava seu corpo à vista, sem mencionar que a posição lhe permitia ser fodida sem destroçar suas costas ou joelhos.

—Abre tuas pernas para mim. Quero ver quão excitada está.



Atordoada pela necessidade de liberação, fez o que lhe ordenou. Com uma cinta de metal, muito fria, lhe atou os joelhos no cavalo. O sangue subiu as bochechas, não estava segura se de excitação ou de vergonha. Tinha as mãos desatadas e as pernas sujeitas.

—Qual a palavra segura, Katherine?

—Marguerita. — Disse com a boca seca.

—Vou deixar as vendas nos olhos. Sem ver será mais fácil que te concentre nas sensações de teu corpo. Quero que só te concentre no prazer.

Ela tragou. Nunca um amante lhe havia dito isso. Lágrimas apareceram em seus olhos e piscou forte para evitá-las. Impaciente por seguir com as lições, ela se agarrou ao cavalo.

—Isto se chama chicotada de vagina. — Notou algo suave deslizando-se por detrás. — Se utiliza para esquentar a pele e estimular a vagina.

Fez-se um nó na garganta.

—Gosta. — Ele deslizou o chicote por suas costas, parando nas nádegas. — Quer usar a palavra segura?

Sem fala, agitou a cabeça.

—Você me agrada muito, Katherine.

O chicote aterrissou entre seus ombros, ela gemeu, a sensação era diferente ao outro chicote, aquele era achatado como a pequena tábua e cobria mais pele em cada golpe. Ao cabo de um momento ela apertava a vagina no cavalo, desesperada por esfregar-se, mas ele não havia permitido.

—Necessita um orgasmo? — Disse com voz rouca e sussurrante.

—Sim. — Ela chorou.

O chicote espertamente aterrissou sobre sua vagina e suas costas se encurvaram enquanto gritava. Luzes apareceram em suas pálpebras e seus lábios queimaram. Ela se converteu então na escrava de seus desejos e a necessidade de conclusão queimava debaixo da pele. Agora era Katherine, uma nova submissa e uma potência sexual.

Sem consciência nenhuma começou a contorcer-se tudo o que seu limitado estado lhe permitia. Vagamente ouviu um golpe contra o chão, enquanto o grande corpo quente a apertava. Sua ereção coberta pela tanga esfregada contra sua vagina e ela aproximou seu quadril.

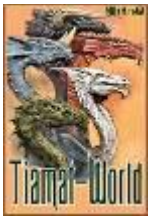
Ouviu um rasgar de roupa e ele a cobriu, forçando seu corpo para baixo, até penetrá-la. Sua pele nua a abrasava. Seu pênis roçando o clitóris com um movimento lento e sensual.

—Me sinta, Katherine. — Seus quadris começaram a mover-se contra ela, não podia evitar pequenos gemidos com cada investida. — Sabia que quando te penetrar pela primeira vez, quando meu pênis entrar em tua vagina, nunca mais encontrará outro homem como eu.

—Sim.

—Nem nunca mais quererá outro homem que não seja eu.

Com a mão seguiu a curva de seus quadris enquanto se movia entre suas pernas e mantinha uma tentativa de castigo. As estocadas dele aumentaram enquanto suas mãos seguiam com a dança. Com um movimento gentil, apertou seu clitóris, e ela gritou de prazer desde o mais



profundo se sua alma. Sua mente e corpo se quebraram deixando os espasmos no controle de seu corpo.

Quando se recuperava notou que a sua mente e seu corpo eram gelatina. Vagamente notou que Rick a desatava, as ondas de satisfação necessitava de toda sua atenção. Levantou-a em seus braços e a levou a cama. Os suaves lençóis de linho era o paraíso sobre sua pele quente.

—Descansa um momento, Katherine. — Roçando os lábios na testa. — Te despertarei quando chegar a hora.

À hora? À hora para quê? Mas antes de poder falar ela dormiu.

CAPÍTULO 5

Apoiado no corrimão do terraço, Rick viu o sol se pôr no oeste. A brilhante demonstração desta tarde tinha diversas cores: rosa, violeta e vermelho, era quase doloroso de ver. Embora tivesse vivido em Utopia, uma vez que abriu, nunca faltou um por do sol, se ele pudesse evitar.

A antecipação cantarolava ao longo do seu sistema nervoso, ajudado por sua virilha que ainda estava carregada de excitação. Havia deixado a Katherine na cama fazia mais de uma hora e estava em um doloroso período de luxúria desde então. A menos de trinta pés de distância dormia a mulher que, fazia apenas uma hora, havia conseguido fazer o que nenhuma outra mulher esteve próxima de alcançar: converter o Mestre em escravo.

Quando Holly entrou em contato com ele, sobre sua sócia, para pagar uma visita a Utopia, ele não havia imaginado nada disto. Sua família e primos sobre tudo, sempre enviavam a um amigo especial a ilha. A lista de convidados de Utopia estava sempre cheia e ele havia aprendido a deixar um espaço vago, por acaso, para uma reserva de última hora de sua família.

Foi somente por um enorme golpe de sorte que estivesse no lobby quando o grupo de Katherine chegou. A maior parte do tempo ele preferia manter-se longe quando os barcos atracavam. Desfrutava metendo-se em alguma outra aula e conversar com os convidados, mas no geral preferia permanecer à parte.

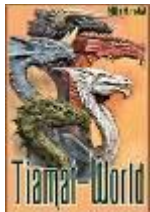
Graças a Deus por essa impressora barata e a péssima ética de trabalho de Seamus. Talvez devesse dar ao garoto um aumento de salário no lugar de despedi-lo. Metendo a mão em seu bolso, tirou um isqueiro e começou a acender as tochas de querosene que se alinhavam no caminho.

Não, isso seria fácil demais. Talvez faria que o garoto se arrastasse um pouco antes de permitir a voltar a seu trabalho.

E se estão relação se convertesse em algo mais?

Rick parou, com o isqueiro no ar.

De onde havia surgido esse pensamento? Ele era um homem maduro, realizado, que havia tido muitas relações. Nunca antes havia tido ou tentado ter uma relação permanente. A vida com



uma impaciente submissa como Katherine seria muito interessante, no entanto, sua formação poderia levar anos, anos de sexo alucinante, anos de sensuais chicotas que faziam explodir sua mente e...

— Caralho!

A chama do isqueiro, já acesa, queimou o polegar. Rapidamente soltou a tampa do mesmo e a chama apagou. Sacudiu o dedo queimado. Que diabos estava acontecendo com ele? Rick franziu o cenho ao isqueiro como se tivesse o foco de seus pensamentos e não a mulher dentro da choupana.

Katherine. A sócia de sua prima e sua melhor amiga.

Ela mesma romperia em pedaços seu cú se Katherine sofresse qualquer dano físico ou mental.

Empurrou o isqueiro para seu bolso. Em resumo, não tinha nada que refletir sobre uma relação a longo prazo com uma mulher, e muito menos com Katherine. Utopia era sua amante e era uma amante muito exigente e voraz. Seu irmão e ele haviam combinado que até completarem quarenta, Utopia seria o primeiro em suas vidas e isso era tudo.

Ele tinha trinta e oito anos agora...

Sim, e logo seriam trinta e nove. Mas trinta e oito, quase trinta e nove, não era quarenta e estava decidido a manter sua parte do trato. Com o tempo eles alcançariam os quarenta, seriam multimilionários e seu futuro estaria seguro, assim com o futuro dos seus. Sua família não teria mais que levar a mancha de múltiplos negócios fracassados por parte de seus brilhantes, mas carentes de sentido como seu pai e avô. Suas irmãs na universidade já não usavam peças usadas nem compravam em lojas de roupa de segunda mão.

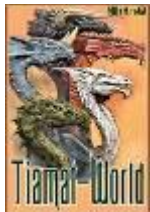
Ele e seu irmão já não usavam calças que eram grandes demais, já que esses eram os únicos tamanhos disponíveis na loja de artigos usados em liquidação.

Sua encantadora mãe, forte, com seu leal e feroz apoio. Agora vivia em uma mansão de meio milhão de dólares no estado de Washington. Ali ela jogava golfe, tricotava e trabalhava meia jornada em uma floricultura. Estava bem cuidada e feliz de poder jogar com seus netos que roubavam suas folgas e sem misericórdia o conteúdo de seu coração.

Ninguém, menos ainda uma criatura tão encantadora como Katherine, faria que ele pusesse em perigo seus projetos agora.

Katie despertou lentamente, a consciência arrastando-se sobre seus sentidos como um ladrão na noite. Quando abriu os olhos, o quarto negro como a boca de um lobo a confundiu momentaneamente. Era meia-noite?

Levantando a mão a seu rosto, seus dedos se encontraram com a venda em seus olhos. Empurrou para fora de seu caminho, piscou contra a luz do entardecer. O quarto estava banhado em brilhantes cores rosadas e laranja, seu olhar foi atraído pelas cortinas de gaze branca e o pôr do sol lá fora. Conteve o suspiro quando viu o brilhante pôr do sol. Sentou-se e abraçou seus joelhos para desfrutar dele.



Além do sol, Utopia era um verdadeiro paraíso. Os pássaros cantavam nas árvores e conteve a respiração quando uma grua¹¹ de algum tipo voou baixo sobre a lagoa e pegou um peixe. Vivendo em Nova Orleans, ela estava bem perto da natureza. Sua casa se encontrava em um pântano fora da cidade e cada manhã ela começava o dia com uma alvorada celeste que não podia perder. A vida era curta demais para dormir todas as saídas do sol, cada dia.

Estirou-se e se surpreendeu de quão relaxada que se sentia. Quando foi a última vez que se sentiu tão bem, tão... viva?

Bom, não foi à última vez que teve relações sexuais, isso estava certa.

De golpe, os acontecimentos de sua primeira incursão na escravidão voltaram. Com um gemido, agarrou a almofada e enterrou seu rosto acalorado. Sentia-se tão bem que tinha o impulso de inclinar sua cabeça para trás e uivar como um lobo.

Nem em seus sonhos mais selvagens, nunca havia imaginado como a liberação da escravidão poderia ser. Suas bochechas se esquentaram com o pensamento de sua sensualidade desenfreada. Nunca havia sido capaz, bem, nunca havia se animado a atuar de uma maneira tão abandonada e estava ansiosa por voltar a fazer.

Katie se esticou, empurrou os lençóis de seu corpo e se levantou. O dormitório era encantador, as paredes cobertas de palha e não havia nenhum vidro nas janelas. Não tinha parede no oeste e foi coberta com cortinas de gaze que se abriam a um amplo terraço. Os pisos estavam cobertos de uma variedade de cobertores macios e potes de barro que estavam cheios de flores.

O quarto de banho estava à esquerda e ficou feliz de ver sua bolsa pendurada perto do chuveiro. Depois de fazer um uso rápido das instalações, se pôs um traje de banho limpo e sarong. Depois de uma rápida capa de rímel estava pronta.

Mas, pronta pra quê? Supôs que se tratava simplesmente de passear ou esperar que o Rick chegasse por ela. O estômago de Katie deu um ruidoso grunhido. Não, ela não acreditava que pudesse esperar muito mais tempo sem jantar. Ele se reuniria com ela?

Como se seus pensamentos lhe houvesse alertado que estava acordada, a voz de Rick soava fora da porta do quarto de banho.

—Katherine, está pronta?

—Quase. — Sua voz saiu num guincho alto e nervoso, estremeceu com o som.

—Estupendo.

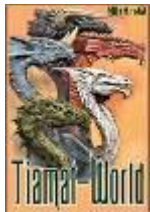
Ele riu entre dentes e o som rouco enviou tremores sobre sua pele. — Quando estive pronta, por favor, se uma comigo no terraço para o jantar.

—Gostaria disso, obrigada. — Seu estômago deu outro estrondo ruidoso e apertou a mão sobre ele.

—Excelente.

O som de seus passos afastando-se fez que ela soltasse um ruidoso suspiro de alívio. Olhando para trás ao espelho comprovou seu reflexo. Contemplava fixamente a imagem de uma

¹¹ Um tipo de ave de grande porte, geralmente com plumagem em tons de cinzento, branco e castanho.



mulher que não acabava de reconhecer. Com seu cabelo domesticado em tranças e seu bronzado de spray, se via saudável e atlética. Seus olhos brilharam com algo que não podia identificar.

Então assim se via uma mulher sexualmente satisfeita.

Um enorme sorriso ameaçou sair de seu rosto e, com um olhar no espelho, Katie convocou toda sua coragem e alcançou maçaneta. Era agora ou nunca.

O dormitório estava vazio, mas as cortinas de gazes se afastaram para revelar as marcas do pôr do sol que iluminava o céu. Uma mesa havia sido instalada sobre o segundo nível do terraço. O pano de linho branco e os pratos arqueados de prata pareciam estranhamente fora de lugar no estabelecimento da praia rústica, não é que seu estômago se preocupasse muito com isso. Um arranjo de flores tropicais no centro da mesa lhe dava um ar festivo.

Rick, bom, ela assumiu que era ele, se sentou perto da mesa olhando a água. Seu olhar comeu cada centímetro dele e dizer que estava muito satisfeita, era um eufemismo. Incluindo sentado se notava que era bastante alto. Suas pernas eram largas e seus pés descalços estavam limpos e as unhas bem cortadas. O braço da cadeira ocultava seu entre perna, mas seus ombros eram largos e sua pele estava bronzada de longas horas debaixo do sol. Seu cabelo era longo até os ombros marrons com mechas de ouro pálido.

De sua posição, ela não podia ver bem seu rosto, somente sua maçã do rosto e a forte mandíbula. A batida do coração aumentou e lambeu os lábios. Este homem havia possuído sua mente, seu corpo, até sua alma. Ele a levou a alturas sensuais que somente havia imaginado em sonhos, e Katie ainda não tinha nem ideia de como era...

—Quase perdeu um formoso pôr do sol. — Disse com sua voz sexy por cima do ombro. — Isso seria uma vergonha.

Maldição! Ela pensou que ele não a havia notado.

Virou-se e seus olhares se encontraram, seu estômago deu um salto mortal, só que esta vez isto não teve nada a ver com a fome. Seus olhos eram assombrosos, de uma cor avelã esverdeados, e seu nariz tinha um leve golpe sobre a ponte, como de houvesse sido quebrado em algum momento. Uma sombra leve de barba marcou suas bochechas bem definidas, mas era seu sorriso amplo e acolhedor o que fez tremer seus joelhos. Franziu o cenho. Seu rosto era vagamente familiar, mas não podia se lembrar.

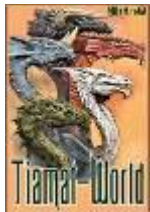
—Se aproxime, Katherine. Prometo não te morder. — Estendeu a mão e uma expressão provocativa apareceu em seus olhos. — Pelo menos não sem provocação.

—Bem, então.

Tomou a mão e no momento em que seus dedos se fecharam ao redor dos seus, um suave calor invadiu permitindo que uma travessa Katie assumisse o controle. — Suponho que terei que pensar em alguma maneira de te provocar.

—Hmm... — Se levantou e a atraiu para si. — Não há uma só parte de mim que não queira te devorar.

Inclinou sua cabeça e seus lábios se encontraram em uma muito débil carícia de pele sobre pele. Sua garganta emitiu um grunhido faminto, em resposta ao aumento da pressão do beijo. Sua



língua brincava com o canto da boca e se abriu para ele. Seu corpo se fundiu no seu, as línguas se reuniram em um baile sensual. Cravou as unhas em seus ombros e sua mente perdeu toda capacidade de pensamento racional, permitindo que sua fome assumisse o controle. Seus braços se deslizaram ao seu redor. Uma grande mão desceu até cavar em sua nádega e dar um firme apertão, apertando-a com força contra ele. A longitude de sua dura ereção se pressionou em seu ventre, aumentado em um golpe a luxúria em seu abdômen.

Rick se sentia tão ardente.

O estômago de Katie deu um ruidoso grunhido.

Rick riu entre dentes e rompeu o beijo. Seus lábios estavam úmidos, mas a diversão se encontrava escrita em seu rosto, algo mais escuro, mais profundo refletiu seus olhos.

— Segundo seu estômago precisamos atender primeiro nosso jantar.

Ela deu um sorriso pesaroso. — Penso que tem razão.

Ele deslizou uma mão ao longo da curva de suas costas como se não quisesse deixá-la ir. Colocando uma mão em seu cotovelo, dirigiu sua atenção a mesa. Ela piscou. Só havia um assento de vime de tamanho grande junto à mesa.

— Acredito que vamos necessitar de outra cadeira.

— Oh, estou certo de que podemos chegar a algo um pouco mais criativo.

Seu riso lento enviou uma onda de calor que percorreu todo seu corpo. Suas mãos se deslizaram longe e ela se afundou na cadeira enquanto ele começou a tirar as cobertas de seu jantar. O cheiro de carne de porco assada causou outro grunhido de seu estômago e seus pensamentos giraram imediatamente do sexo aos alimentos.

— Espero que desfrute da carne de porco assada. — Sua voz era profunda, atrativa.

— Agora mesmo estou bastante faminta que comeria um cavalo. — Ele riu e ela não podia menos que rir em troca.

— Utopia tem uma excelente reputação culinária. Realmente penso que não será necessário isso.

Com o olhar fixo nos pratos, seus olhos se arregalaram e deu água na boca com cada prato revelado. Havia um prato de abacaxi fresco, um de camarões ao coco, outro prato de arroz de colorido, incluindo um prato de verduras assadas com numerosos ingredientes que não reconheceu.

Céus, se eles comessem tudo isso, estariam cheios para pensar em sexo.

— Parece-lhe bem? — Sua voz era brincalhona.

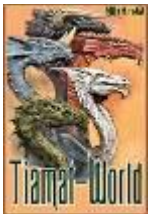
— Oh, sim. Temo que vou me lançar de cabeça nos pratos e rodar sobre eles para comer tudo.

Ele riu outra vez então recolheu uma garrafa de vinho de seu balde térmico.

— Isso sonha muito apetitoso para mim.

O prazer apertou seu estômago e Katie alcançou um pedaço de abacaxi, algo para manter as mãos ocupadas.

— Ainda não, decidi que esta noite te alimentarei eu mesmo.



Rick se sentou a seu lado na cadeira e imediatamente soube por que não havia mais que um assento, para terminar sentada em meio de seu colo.

— Por... por... por que vais fazer isso?

— Comer é uma das experiências mais sensuais que a vida oferece. O que pode ser mais sexy que uma excelente taça de vinho, um formoso morango, ou carne assada que se derrete na língua? — Pegou um prato. — Você vive em uma das cidades com a maior diversidade de alimentos étnicos, certamente pode entender isso.

— Se entendo-o. Nova Orleans é o único lugar que estive onde as pessoas discutem o que querem para o jantar, enquanto ainda comem o almoço.

— Exatamente. — O humor se entrelaçou em sua voz.

Ela nunca tinha conhecido um homem que prestasse tão decidida atenção em sua vida. Sentindo-se de repente incômoda, Katie moveu nervosamente suas pernas. Esta experiência era de uma vez inquietante e uma das mais impactantes de sua vida sexual.

Tomou um gole de seu vinho, surpresa por seu sabor surpreendentemente fresco, a fruta. — Isto está bastante bom.

— Deverei agradecer a meu pai e avô. Isto vem de nosso vinhedo familiar na Califórnia, eles ficarão muito contentes. — Com os dedos nus, Rick pegou um pedaço de carne de porco. — Agora prova isto.

Ela vacilou. — Não temos talheres?

Seu sorriso era sexy. — Agora, onde está à diversão nisso? Katie, o que aconteceu com sua natureza romântica?

Inclinando-se para frente, pegou o bocado suculento de carne. As pontas de seus dedos roçaram o lábio inferior, enviando uma rajada que sensibilizou todo seu corpo. Antes que ela pudesse reagir, o gosto rico da carne de porco e a explosão de especiarias caribenhas sobre sua língua deslumbrou seus sentidos. Ela não podia fazer menos que gemer em voz alta.

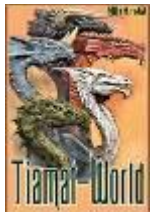
— Esta bom, não é?

— Orgástico. — Murmurou ao redor do bocado suculento.

Rindo, roçou seus lábios sobre os dela e ela pensou que seu coração se deteria. Ficou imóvel, a poucos milímetros de seus lábios entreabertos. Seu olhar era direto e Katie deixou de mastigar. O bocado de carne de porco pareceu aumentar a imensas proporções enquanto sua língua se espessava e tragou saliva. Os olhos do Rick brilhavam com intenso calor, uma necessidade que agora se estendia por todas as fibras em seu ser. Sem pensamentos coerentes, colocou suas mãos em seu cabelo e seus lábios se encontraram, em vez de um banquete com a comida, comeram uns aos outros.

Katie deu um gemido quando chupou sua língua, os dentes raspavam ligeiramente sua pele sensível. Sua mão grande cobriu seu peito coberto pelo biquíni, seu mamilo se ergueu, inclusive antes que ela se pressionasse contra sua mão.

Rick reduziu a marcha do beijo, com cuidado, mordiscando seu lábio inferior e sua mão se deslizou para baixo a um lado e longe de seu peito dolorido.



—Penso que o jantar deveria estar sobre ti esta tarde, Katherine, por favor, retire o sutiã.

Sem pensar se quer em opor-se, ela tirou os fechamentos de corda, os minúsculos pedaços de tecido foram eliminados. A timidez e o desejo por ele lutaram dentro dela. O desejo ganhou quando seu olhar fixo aterrissou sobre seus peitos expostos.

—Excelente.

Antes que Katie pudesse adivinhar, ele se levantou, alcançou uma pequena concha de sopa em uma tigela de molho. Quando derramou o líquido quente sobre seus peitos, Katie pensou que talvez, finalmente tinha perdido sua mente. Como no mundo ela tinha vindo de sua livraria para terminar em uma ilha deserta, apenas uns dias mais tarde?

Sua pergunta silenciosa ficou sem responder quando Rick pegou um pedaço de carne, roçou isto no molho sobre sua pele, em seguida, a fez explodir em sua boca. Quando ele mastigou, um olhar de êxtase sublime se apoderou de seu rosto.

— Agora isto sim é a perfeição.

Katie jogou a cabeça para trás e riu. Com um montão de provocação, beijando e lambendo, fizeram uma festa com a carne de porco, arroz e fruta fresca. Cada mordida foi acompanhada pelos golpes sensuais de suas mãos ou língua sobre seu corpo impaciente. Logo seus peitos e ventre estavam pegajosos e o calor entre suas coxas tinha alcançado um ponto de ebulição. Rick lhe ofereceu um bocado de abacaxi suculento, ela sentiu a fome para algo mais que alimentos.

— E agora para a sobremesa. — Deslizou um pedaço de fruta entre os lábios e suco fresco gotejou em seus peitos.

—Estou pegajosa. — Ela lutou para evitar morder sua língua enquanto mastigava.

—Eu posso cuidar disso. — Com um brilho de maldade nos olhos, baixou a cabeça, e lavou sua pele pegajosa com sua língua.

—Mmm.

Seus dedos enredados em seu cabelo grosso e espesso. Ele chupou um mamilo e depois o outro. Contra seu quadril, sua ereção ficava mais dura, mais urgente.

O sexo oral nunca tinha sido algo que ela havia desfrutado. Seu último namorado tinha sido egoísta. Fazendo a Katie renunciar isto. Mas agora, sentindo seu pênis alongado, grosso, o único que ela queria era levar a sua boca.

—Mestre. — Sua voz estava sem fôlego.

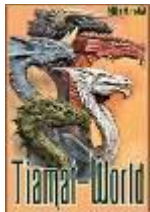
—Mmm? — Sua sucção foi implacável, insaciável.

—Posso te dar prazer, Mestre?

Ele liberou seu mamilo ereto, seu olhar fixo se encontrou com o dela. O olhar de necessidade e prazer era o bastante para convencê-la que saborear este homem seria uma experiência muito diferente de verdade.

— Sim, eu gostaria disso.

Soltou-a e Katie saiu de seu colo. Fez girar a cadeira para dar espaço suficiente para manobrar antes de sentar-se de novo. Com sua atenção sobre ela novamente, ela se desfez de seu



sarong e a parte inferior do biquíni. Seu olhar devorava cada centímetro de seu corpo e, naquele momento, ela se sentiu mais sexy que nunca.

Afundando-se de joelhos, agarrou o cordão de suas calças. Seu pênis tinha criado um impressionante monte detrás da roupa suave e que não podia esperar para descobrir seu prêmio. Com facilidade abriu calças largas e saltou sobre sua ereção.

Sem duvidar, ela envolveu sua mão ao redor do caule grosso. Tinha a pele sedosa, líquido quente sobre aço, e uma gota de líquido pré-seminal apareceu na cabeça. Inclinou-se para frente, ela passou a língua por cima de sua cabeça larga.

A rápida redução da respiração do Rick era como música e uma onda do poder feminino a envolveu. Abriu a boca e se deslizou sobre a glande.

Tratando de tomá-lo profundamente em sua boca, começou a acariciar seu pênis grosso e trabalhar sua boca nele. Com a mão livre envolveu os testículos.

Rick gemeu baixo e seu olhar estava fixo para cima.

Sua expressão era sonhadora, seus olhos fechados e seus lábios brilharam com a umidade. Seus dedos capturaram algumas de suas tranças e ela se sentiu tensa até que se deu conta de que ele só conduzia o movimento que gostava. Seus quadris começaram a mover-se, empurrões agradáveis em resposta as chupadas. A vagina estava úmida e ela fechou os olhos para concentrar-se em seu pênis magnífico e seu corpo, se deu em resposta..

—Sim, Katherine. — Sua voz era suave, necessitada. — Excelente. Exatamente assim.

Ela começou a chupar a sério. Fechando seus olhos, ela se afundou no maravilhoso estado de estimulação que eles tinham tecido juntos. Sua língua deslizou sobre ele quando sua mão começou a agarrar e soltar a base de seu pênis. Os movimentos de seus quadris se fizeram mais urgentes e a pressão em sua vagina cresceu.

— Katherine, pare agora.

Aturdida, seus olhos se abriram de repente antes de liberar o pênis delicioso. Um ligeiro brilho de suor lhe umedecia o lábio superior e sua expressão era de dor.

—Mestre?

—Venha. — Tomou a mão e atirou ela a seus pés. — Vou te comer agora.

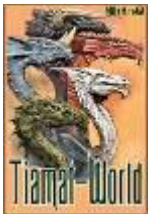
Tinha a boca seca e não acreditava que ela pudesse dizer nada, nem sequer se sua vida dependesse disso. Rick a dirigiu ao seu colo, com os joelhos pressionando os quadris e a cabeça de seu pênis em sua entrada molhada.

—Me deixe entrar, Katherine.

Eles gemeram simultaneamente quando ela se afundou sobre ele. Sua respiração se deteve quando sua vagina se ampliou e o pênis a encheu. Ela apenas tinha o tempo para desfrutar da sensação de estar cheia antes que sua fome assumisse.

Reforçando suas mãos sobre seus ombros, ela começou a subir e descer seu corpo sobre ele.

Suares gemidos escaparam e seu corpo escorregou em um ritmo frenético para a liberação. Suas mãos grandes agarraram seus quadris, ajudando-a na viagem vigorosa. Algo apertou contra



seu ânus e jogou-a fora de seu passo por um minuto. Seus olhos se abriram de repente e Rick lhe dedicou um sorriso preguiçoso.

—Vou foder seu lindo traseiro com meu dedo, Katherine.

Ela fez um ruído assustado, pois este era um território novo para ela. Seu dedo entrava e saía de seu ânus e para sua surpresa, a sensação era incrivelmente agradável. Inclinado para frente, seus seios contra seu peito, ela se acomodou em seu colo, as sensações ainda mais fortes. Debaixo dela, sentiu-o subir ao topo, seus músculos cada vez mais tensos.

Chegou em uma onda, seu rugido animal de satisfação foi suficiente para mandá-la para o limite. Lançando sua cabeça para trás, ela veio com força com um orgasmo que roubou seu fôlego e fez que se formassem um redemoinho de estrelas contra suas pálpebras. Ofegando, ela permitiu sua cabeça cair em seu ombro.

Agora, isso era do que ela estava falando e desejando!

CAPÍTULO 6

—Por que te empenha em me chamar Katherine?

Rick estava quase dormido quando a pergunta lhe chamou a atenção. Seu corpo curvilíneo estava tenso contra o dele e sua coxa estava jogada sobre seu quadril. Os cachos sedosos de sua vagina faziam cócegas na coxa e seu membro deu uma sacudida em resposta. Esse momento não era o mais adequado para uma conversa profunda.

—Como seus amigos te chamam? — Acariciou-lhe o braço que passava por cima do peito.

—Katie.

—Como sua mãe te chama?

—Katie. — A confusão impregnava sua voz. — O que tem a ver isto com o que te disse?

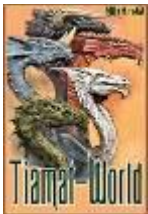
—A maior parte das pessoas corta os nomes e eu prefiro não fazer. Está bem saber que não há ninguém em sua vida que te chame Katherine. Separa-me do resto de sua vida, ao menos enquanto dure nosso tempo juntos. — Ele deslizou sua mão pelo braço dela até alcançar seu peito. Merda, amava seus peitos.

—Ah, tem sentido. — Ela trocou de posição para facilitar o acesso. — É meu nome real embora ninguém o use.

Sua voz começou a entrecortar-se. — Suponho que é um nome muito longo, que enche a boca.

—Não, Katherine, isto enche a boca.

Tomou posse de sua boca com pouca suavidade. Seus beijos era uma de fome e necessidade. As mãos dela se agarraram a seus ombros enquanto suas línguas se enredavam. Mordendo sua língua, Rick colocou a língua na boca dela, chupando, acariciando com a sua. O beijo seguiu, um beijo lento até que se converteu em um tenro ato de sedução, compartilhando,



acariciando. Suas mãos vagavam por sua pele nua, tomando seus peitos acariciando seus mamilos endurecidos. Um grave gemido saiu da garganta dela quando ele apertou uma das endurecidas protuberâncias.

A satisfação percorreu seu corpo quando Rick sentiu como o corpo dela se fundia contra o dele. Ficou de lado até que estiveram peito contra peito. O cabelo de seu peito acariciava os topos eretos dela e julgando o seu ronronar, ela gostava.

Seu aroma o rodeava, a suavidade de sua pele e a sexualidade inata da que ela não parecia ser consciente lhe estavam voltando louco. Escondeu o rosto em sua garganta, inalando seu calor. Queria foder até que nenhum dos dois fosse capaz de mover-se e por um triz conseguiu se conter. Desta vez queria saboreá-la, degustar cada pedaço de sua carne antes de comê-la.

Suas extremidades se enredaram e percorreram toda a cama, Katherine tentando lhe apressar, mas ele não se inteirava. Ele beijou o seu rosto, sua garganta e puxou seus tenros lóbulos das orelhas. Seus peitos receberam mais atenção quando Rick meteu seus mamilos entre os lábios e os fez rodar com a língua.

Os dedos dela se enredaram em seu cabelo, tentando lhe manter no lugar, mas ele não ia fazer o que ela queria. Ela se retorceu contra ele quando ele por fim conseguiu tê-la debaixo dele. Fundiram-se como se tivessem nascido para estar assim. Deslizando uma mão entre suas coxas para saber se sua vagina estava escorregadia e quente, introduziu um dedo.

—Rick. — Ela gemeu arqueando seus quadris. — Não me atormente mais. Não posso suportar.

Ele tampouco podia suportar.

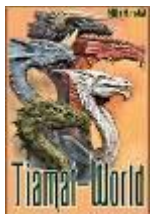
—Seus desejos são ordens para mim.

Separando suas coxas com as dele, moveu-se sobre ela, lhe abrindo as coxas. A necessidade de possuí-la ardia em seu corpo e a reprimiu tentando centrar-se na quente carne de mulher debaixo dele. As unhas dela se fincaram em seu traseiro e suas coxas sedosas abraçaram o quadril dele e lhe espremeram, fazendo desaparecer o pouco controle que ficava.

Ele pressionou e com um empurrão lhe colocou seu pênis na vagina.

Katherine se arqueou baixo ele, seus gritos acrescentando a urgência que fervia em seu sangue. Montou-a duro e profundamente. Seu membro se deslizava contra sua carne molhada e seus olhos ameaçaram se fechar pelo prazer da fricção. Seus quadris martelavam contra os dela enquanto continuavam seu caminho ascendente para a liberação. Uns segundos mais tarde Rick soube que gozava. Com sua cabeça arremessada para trás, seu corpo movendo-se sem um pensamento consciente, ele uivou sua liberação. Debaixo dele a notou esticar-se e logo tremer com o poder de seu orgasmo.

Lentamente, a tormenta se acalmou e Rick fez esforço para desmontá-la. Colocando-a a seu lado, acariciou-a até que ela dormisse. Depositou um beijo ligeiro em sua testa e todo o tempo uma persistente voz lhe falava em sua cabeça.... um dia mais....



Katie estava na ducha, a água quente escorregando por sua pele. Tinha a sensação de que o dia havia passado em segundos e não em horas. Levantaram-se tarde e Rick a enganou para banhar-se nus quando amanheceu. A água estava quente e seus beijos tinham sido doces como o mel.

Depois de darem o que comer um para o outro como dois tolos, ficaram estendidos ao sol como animais superalimentados. Já sabia que Rick era um amante e amo atento, mas o que não tinha esperado era seu rápido senso de humor e sua afeição ao tocá-la. Quando ela estava ao seu alcance, suas mãos estavam tocando-a. Tudo estava permitido, seu braço, lhe agarrar a mão, tocar seu ombro e, quando se sentia aventureiro, seu traseiro. Para uma mulher que tinha aguentado tanto tempo sem toques íntimos era muito inquietante apesar de que se acostumou rapidamente.

Suas mãos ensaboadas pararam quando a realidade de sua situação a golpeou. No dia seguinte pela manhã o bote voltava para recolhê-la para levá-la a Utopia e às nove estaria em um avião a caminho a Nova Orleans. Piscou para evitar as lágrimas e imediatamente tentou controlar suas emoções.

Não faça isto, Kate. Agora não.

Com mãos trementes, fechou o grifo da água e alcançou uma toalha. Muito em breve iam separar-se e ela estava determinada a passar a melhor noite possível com ele.

Choraria quando partisse.

—O entardecer foi incrível. — Kate estava deslumbrada pelos raios de azul real e fúcsia que decoravam o céu.

— Acredito que estou com ciúme de ti. — Lhe lançou um sorriso e sentiu uma opressão no peito quando o olhar de Rick se encontrou com o dela. Devia ser proibido que um homem fosse tão bonito.

—Por quê?

—Pode ver estes fantásticos entardeceres cada tarde. — Sorriu. — Eu normalmente estou trabalhando quando o sol se esconde e o perco.

—Acredito. — Disse agarrando a garrafa de vinho. — Que precisa tirar um tempo para ver mais entardeceres. — Ele encheu os copos.

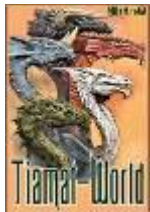
—Sim? — Ela sorriu, e a satisfação banhou seu corpo como se fosse chocolate quente.

—Sim. Eu tento não perder.

—Rick, como acabou aqui em Utopia?

Ele deu de ombros. — Igual a outros, suponho.

Algo brilhou em seu rosto bonito, mas tinha desaparecido antes que ela soubesse o que era. Por que estava sendo tão evasivo de repente?



—Trabalha aqui, não? — Seu olhar permanecia fixo na dele.

—Sim, faz uns anos. — Ele levantou seu copo e um sorriso preguiçoso curvou sua sensual boca. — Por ti, Katherine.

—Adulador. — Ela levantou seu copo em resposta e logo tomou um gole do excelente Borgonha. — Está tentando me distrair?

—Funciona? — Seu sorriso era suficiente para acender um sensual formigamento na consciência. Tinha a sensação de que este era um homem que não perdia nada.

—Não muito, mas parece que vai pelo bom caminho.

Ele riu. — Eu gosto de escutar isso —. Ele estendeu a mão pela mesa e agarrou a dela. — Tinha medo de que tivesse perdido meu toque.

O estômago do Katherine teve um espasmo quando seu dedo indicador desenhou um preguiçoso círculo em sua palma. Seu olhar desceu para suas mãos entrelaçadas. Só era necessário um toque, um olhar deste homem para acender as fantasias que ela tinha escondido em seu coração. Rick era seguro, amável, carinhoso, divertido e um amante que ela nunca tivesse pensado que podia existir.

—Não acredito que tenha que se preocupar por perder seu toque. — Lhe lançou um lento sorriso. — Diria que seus talentos estão muito... intactos.

Ele curvou uma sobrancelha e um fogo se acendeu nesses sexys olhos. — Sim? Acredito que deve ser o momento da sobremesa?

—Sobremesa?

—Acredito firmemente em tomar sobremesa, todos os dias se possível.

Rick se levantou, suas mãos ainda entrelaçadas. Sem pensar um segundo, Katherine lhe seguiu. Agarrando seu copo, seguiu-lhe até o piso mais baixo do terraço. Em cima de uma mesa de restaurante havia uma toalha branca e três pratos com tampas de prata. Em um vaso de cristal havia um arco-íris de rosas.

—Que bonito. — Katherine deixou o copo na mesa e passou seus dedos pelas exuberantes e fragrantas rosas.

—Trouxeram para a Utopia um excelente florista do continente. — Rick se sentou na cadeira e a deteve diante dele. — Está usando a parte debaixo do seu biquíni?

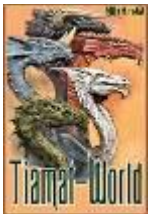
Ele soltou sua mão e deu a seu joelho esquerdo uma suave carícia antes de subir até seu sarong para tomar a curva de seu traseiro. O estômago do Katherine apertou e a carne entre suas coxas estava de repente cheia de umidade.

—Sim. — Sua voz saiu como um suave sussurro rouco.

—Tire isso, Katherine.

Dando um passo atrás, tirou-se a parte debaixo do biquíni. Deixando-o no terraço, ela se aproximou dele, até que seus joelhos se juntaram com os dele.

—Preciosa. — Ele olhou para ela com olhos de aprovação. — É muito obediente, submissa, tendo em conta o pouco tempo que levamos juntos.



Deslizou sua mão esquerda para cima pela parte interna de sua coxa, esta vez sem parar. Saqueou sua carne excitada e ela reprimiu um grito de surpresa. Seus joelhos tremeram e se viu obrigada a se segurar nos ombros dele para manter-se em pé.

—Veem, Katherine, te tire o sarong.

Ela tirou o laço e o tecido se deslizou por seu corpo como um suspiro. Ele começou a acariciar seus clitoris. Seu corpo tiritou com cada delicada carícia como se tivesse adquirido uma consciência própria.

—Monte escarranchada.

Agradecida por não ter que continuar em pé, ela se sentou escarranchada em seu colo. A sensação de suas calças contra sua pele nua era erótica e inquietante. Nunca tinha estado antes nesta posição, quase nua e completamente vulnerável com um homem que ainda estava completamente vestido. Realmente era uma experiência embriagadora.

—Tem fome? — A voz do Rick era mais profunda, rouca pela necessidade. Sua mão se apoiou na parte superior da coxa dela, seu polegar acariciou os cachos sedosos de sua vagina.

—Sim, Mestre.

Ele estendeu a mão e tirou as tampas dos pratos. O aroma do rico chocolate, a baunilha e o caramelo se introduziu em seu nariz. — Me pergunto se gostará disto. — Ele assinalou um pequeno bolo coberto com um pálido molho laranja. Tinha forma de coral e um peixe de caramelo estavam unidos para que parecesse que estava nadando. — Ou isto?

Katherine gemeu quando seu dedo lhe deu um pequeno golpe ao seu clitoris. Instintivamente seus quadris se adiantaram, lhe facilitando o acesso para que a tocasse.

—Acredito que é um momento de empate. — Rick agarrou uma faca e cortou o bolo. O caramelo se deslizava do centro do bolo até o prato. — Apesar de que este bolo tem muito boa pinta.

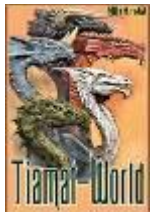
Incapaz de controlar-se, Katherine lambeu os lábios. O chocolate era um de seus doces favoritos e a encantava os bolos de chocolate. Sempre tinha acreditado que havia algo profundamente decadente em uma parte de bolo que era tão escuro e tão cheio de chocolate que parecia negro.

Rick o mordeu, emergindo um delicioso caramelo líquido do bolo. Engolindo com a boca, alimentou-se da carne dela. Quase imediatamente ela estava seduzida pelo gostoso chocolate sueco, era pegajoso e espesso. Gemeu sentindo em sua boca o sabor de ambos, arrojados e sedutores.

Quando ela acabou com este momento de chocolate, abriu os olhos. Rick a olhava tão fixamente, que algo dentro dela explodiu. Era realmente Katie, uh, Katherine, a tímida vendedora de livros, a que tinha posto esse olhar neste homem?

Sim...

—Isto estava divino. — Agarrou uma faca. — Posso te oferecer uma parte, Mestre?



Tragou fortemente para esclarecer sua garganta para poder responder. — Sim, Katherine, gostaria muito.

Um plano se formou na mente dela, um plano que daria tanto satisfação a ele como a ela. Este poderia ser o momento de se voltar contra seu amo, só desta vez.

Depois de cortar uma pequena parte de bolo, tomou um momento para desfrutar do bolo de caramelo. Estava quente e doce enquanto com a outra mão trabalhava para tirar a parte superior do biquíni.

—Opa!! — Colocou os braços por cima dos peitos. — Como aconteceu isto?

Seu olhar era de conhecimento e saltou para ela. — Tenho certeza que era um defeito de fabricação.

—Exatamente. — Deu-lhe uma mordida no bolo. — Ainda quer uma mordida?

—Sim. — Seu olhar se moveu do bolo a seus peitos e logo depois de volta ao bolo.

—Tem tudo o que desejas? — Ronronou ela.

Katherine começou a esfregar seus endurecidos mamilos contra o pegajoso doce, até cobri-lo todo de caramelo e bolo fudgy¹². Os olhos dele se voltaram selvagens e se podia dizer que um pouco assustado.

—Vê? — Ela empurrou seus peitos para ele. — Eu te dou duas mordidas.

Quando ela jogou com o bolo com sua boca, as mãos dele a agarraram pelo lado e a empurrou para diante. Com a boca cobriu seus peitos e começou há sugar fortemente. A sensação sacudiu sua vagina. Suas coxas se moveram para seus quadris e sua língua seguiu trabalhando o mamilo até deixá-lo limpo. Quando ele foi para o outro, Katie deixou cair a cabeça para trás, arqueando-se contra ele.

—Sim. — Suspirou ela.

Esquecendo-se de que tinha nas mãos o pegajoso caramelo, agarrou-o pelo espesso cabelo, empurrando-o mais para seus peitos. Com a língua lavou suas carnes até que sua respiração se converteu em gemidos. Rick parou, de repente deixando-a ofuscada e vaporosa pela necessidade.

—Acredito que eu gostaria de outro bocado.

Seus olhos se estreitaram quando viu o desfrute em seu formoso rosto. Parou no ato. Um lento sorriso lhe curvou na boca. Bem, era hora de aumentar a aposta.

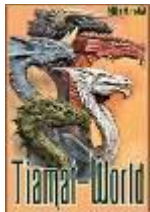
—Aposto que quer. — Sussurrou.

Girando-se para examinar as decadentes delícias que havia na mesa, agarrou um morango aninhado em uma cama de chantilly e bolo branco. Afundando a fruta na nata, a ofereceu para ele.

Por seu olhar se deu conta que esperava uma ordem, mas não era o momento. Deliberadamente pôs a fruta em sua boca, assegurando-se de deixar uma quantidade de nata em seus lábios.

¹²

É um tipo de bolo, brownie que possui uma camada superior mais rígida, com um centro macio e úmido.



Com cara de arrependimento, ela bateu a mão sobre a boca. — OH meu Deus, sinto-o tanto. Estou muito torpe esta noite.

Inclinando-se para frente lambeu as bordas dos lábios. Debaixo de sua língua o sentiu estremecer-se, ela o ignorou. Dedicando-se a sua tarefa, mordeu a rica nata de sua boca, procurando não deixar nenhuma gota.

Separando-se, lhe sorriu. — Assim está melhor, tudo bem limpo.

Rick pareceu momentaneamente atordoado, mas em seguida se recuperou. Mastigou e engoliu a fruta.

—É muito meticulosa. Eu gosto disso em uma mulher.

Um rastro de entusiasmo detonou em seu estomago. Realmente gostava?

—Eu também aprecio essa qualidade em um homem. — Disse ela.

—Mmm, e agora? — Olhou à mesa. — Eu acredito que quero um pouco de chocolate. — Ele selecionou uma trufa salpicada de cacau e a dirigiu a sua boca. — Quer? Quer este bocado?

Ela balançou a cabeça em sinal de confirmação.

—Bom. — Pôs em sua boca e sorriu satisfeito.

Oh, é?

Katie o agarrou pelo cabelo, assegurando-se que estivesse preso com suas mãos. Seus lábios se encontraram em um profundo beijo, que rapidamente se converteu em um beijo mais rude. Suas línguas entrelaçadas com ricos sabores de chocolate e a fome se agitou até seu centro. As mãos dele a percorreram por todo o corpo. Seus peitos, roçando sua barriga, agarrando seu quadril, começou a pegar na sua vagina.

Ela gemeu, dentro de sua boca quando ele começou a roçar seus clitóris, com determinação. Com cada toque a necessidade dela cresceu tanto que teve que interromper o beijo. Afogando-se com o prazer, teve que agarrar-se aos seus saltos. Com seu corpo arqueado de maneira que ele tivesse acesso a todo seu corpo.

As mãos dele seguiram trabalhando seus clitóris, fechou as pálpebras e apertou suas coxas.

Seu orgasmo foi tão rápido, tão forte que lhe tirou a respiração. Seus braços se derrubaram e cambaleou para trás agarrando-o. Com o corpo tremente, envolveu seus braços ao redor do pescoço e apoio a testa no seu ombro.

—Uau... — Sussurrou quando conseguiu falar.

—Eu vou atrás. — Riu ele.

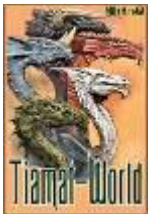
Ergueu a cabeça e o soltou o abraço. Seus olhos se encontraram e em sua profundidade ela viu calor, aceitação. Muda, ela abaixou sua boca, com um beijo tenro de agradecimento.

Ele parecia tão afetado como ela e rapidamente se apertou mais a seu corpo. Agarrou-lhe ambas as mãos e as asseguro com as suas.

—Katherine, vamos de volta para o quarto. Pegue o bolo, o chantilly e as trufas e as leve.

Em seguida se ruborizou e fez o que lhe ordenou, mas ainda não sentia as pernas. Seguiu o caminho de volta para o quarto, carregando os pratos. Onde exatamente os queria?

—Rick...



Girou-se e sem prévio aviso se uniu a ela. Ignorando os pratos, como se não pudesse se livrar deles, tanto o bolo como as trufas foram esmagados contra seu peito. Assombrada, olhou para baixo e delicadamente tirou a porcelana de cima. Distinguiam-se contra seu corpo, partes de laranja e caramelo, parecia um desfile de natal com partes de chantilly, bolo e morangos. Em contato com seu corpo, tanto o chantilly como o caramelo, começou a jorrar para seu ventre.

—Sinto tanto....

—Eu não o sinto. — Gentilmente a empurrou para a cama, até que ela se sentou. — Parece que a sobremesa vai ser sua esta noite, finalmente.

Ela soltou uma gargalhada.

— Fez isto querendo?

—Claro. — Ele rasgou sua camisa. — Ainda tenho fome.

—Arruinaremos os lençóis....

—Logo comprarei outros.

Quando tirou a cueca, Katie perdeu o fio da conversação. Seu pênis ereto e magnífico, de cor avermelhada com uma nuvem de cabelo marrom escuro. Uma gota de sêmen apareceu pela cabeça e ela o chupou bem forte.

Ele a agarrou pelos ombros e ela gritou, deixando cair na cama o prato de trufas que até então tinha nas mãos e caiu sobre ela na cama. Com o peito esmagado contra ele, a sensação do cabelo de seu peito e a do bolo e chantilly, causou que todos seus sentidos se disparassem.

—Acredito que o melhor é que comece com este trabalho. — Disse ele.

Dando-lhe beijos por debaixo da garganta, começou a lamber e beijar até que seus peitos ficassem limpos. Com as mãos começou a descer, marcando uma trilha pela barriga até sua vagina.

Montículos de chantilly espessos foram distribuídos pelas coxas e vagina. Antes de dar-se conta do que ele estava planejando fazer, cobriu a vagina com sua boca de novo. A sensação do chantilly frio e a talentosa língua quente, rapidamente lhe fez pedir pela liberação.

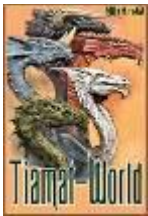
—Sim, sim, sim... — Arqueando-se. — Por favor. — Um grito saiu de sua alma enquanto seu corpo era atormentado pelas convulsões de seu orgasmo.

Quando o orgasmo se acalmou ela abriu os olhos. Rick estava em cima dela coberto de nata e bolo.

—Me olhe, Katherine. Quero que olhe o que estou te fazendo.

Agarrando-o, sua mão se curvou sobre seu grande pênis. Levantando seus quadris, ela o guio para dentro, notando como era cheia e esticada. Quando a agarrou pelos quadris, lhe rodeou com as pernas a cintura. Com a parte inferior do corpo suspenso, o começou a empurrar.

Suas mãos presas com a capa do edredom, quando a forma física de lhe roubou o fôlego. Fechou os olhos com a mandíbula firme, concentrando-se nos quadris o movimento a aturdiu. Os músculos de seu pescoço e peito inchados, com toque egoísta e exigente, estava preparada para unir-se a ele. Gemeu com um rugido, jogou a cabeça para trás e seu grande corpo se estremeceu com os espasmos de sua liberação. Somente senti-lo foi suficiente para que Katie chegasse ao



limite. Os doces sucos de seu orgasmo encheram a vagina. A sensação do líquido quente e a liberação foi o suficiente para aumentar o prazer.

Com o Rick ainda enterrado nela, abraçou-o até fazê-lo cair na cama. Seu grande corpo a cobriu e ela se enroscou ao seu redor. Inalando o aroma de macho e chocolate, Katie finalmente se sentiu em paz.

CAPÍTULO 7

Quando Katie despertou foi consciente de duas coisas, seu corpo estava suado dos pés à cabeça e alguém estava lambendo sua vagina com um entusiasmo que faria que qualquer mulher desmaiasse.

Assim deveria ser acordada uma mulher.

Com um suspiro, entrelaçou os dedos no cabelo grosso.

— Que bonito.

— Me alegre que você goste. — Ele levantou a cabeça. — Katherine, recorda a palavra de segurança?

— Marguerita. — Sussurrou.

— Excelente. — Depositou um ruidoso beijo com a boca aberta sobre seu ventre. — Vou comer tua vagina, mas não pode gozar até que lhe permita.

Dado que sentia a língua grossa, sem coordenar, ela assentiu com a cabeça como resposta.

Seu corpo ainda estava se recuperando da sessão de sexo anterior e ele queria mais? O homem tinha libido de um adolescente e isso a convertia em uma garota com sorte.

Rick lançou um sorriso malicioso e baixou a cabeça para reiniciar sua tarefa.

Sua boca cobriu seus clitóris e com o primeiro toque gemeu. Sua língua era suave e sedosa e as lambidas firmes e longas. Quando seus dedos sondaram sua vagina e começou a comê-la com um dedo, soube que estava em perigo de desobedecê-lo. Mordeu o lábio inferior em um esforço por deter seu orgasmo, seus sentidos rodando em face de sua domínio sexual.

— Pare. — Disse sem fôlego. — Por favor, Mestre. Não posso suportar isto.

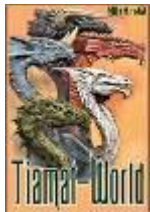
Rick levantou a cabeça. Tinha os lábios úmidos com sua excitação e seus olhos eram tormentosos.

— Já lhe disse, Katherine, que não pode gozar até que eu lhe permita.

— Mestre, posso gozar...

Suas palavras foram cortadas quando sua língua lhe deu ao clitóris a mais insignificante carícia, mas foi suficiente para destruí-la. Contra sua vontade, seu corpo faminto se agarrou a esse toque e ela gozou com um grito. As ondas do orgasmo atravessaram seu corpo deixando-a ofegando e soluçando.

Custou-lhe uns poucos minutos para reagrupar seus sentidos dispersos e abrir os olhos.



Rick a observava, seu rosto uma máscara.

— Katherine, estou muito decepcionado. Não te tinha dado permissão para gozar.

Seus olhos se abriram.

— Mas me tocou e pensei...

Negando com a cabeça, levantou-se.

— Nunca suponha que sabe minhas intenções, Katherine. É importante que te dê conta de que só tenho seu prazer e seu bem-estar em mente quando te dou uma ordem. Deve aprender a ter paciência e como desfrutar das sensações que crio em seu corpo. Há um grande prazer na antecipação.

Ela não pôde evitar sorrir.

— Se esquece que se passaram anos desde que tive relações sexuais. Não é suficiente antecipação?

Seus lábios se arquearam e ela soube que lhe tinha gostado de sua resposta, embora fez caso omisso a sua pergunta.

— Gozou sem minha permissão e compreende que agora tenho que corrigir seu comportamento. Tem que me obedecer.

Rick estava de pé junto à cama lhe estendendo a mão. No mais profundo de sua mente sabia que podia dizer "Marguerita" e ele daria macha ré, mas realmente queria?

Não...

Levantando-se, deu um coice quando o lençol ficou preso na sua coxa. Deu um coice

Quando viu as trufas derretidas. Não só os lençóis estavam completamente em ruínas, mas também o fino chocolate também havia se estragado.

Tomando a mão, permitiu que a levasse a cômoda na parede extrema. Quando passaram ao lado das janelas abertas com vistas ao oceano, a lua crescente era brilhante e seu frio resplendor fazia a vista mais formosa. Ela piscou e nesse momento sentiu como se estivesse tendo uma experiência fora do corpo.

— Apoia as mãos sobre a mesa.

Frente à parede, colocou as mãos sobre a mesa. Rick puxou um cordão e parte do muro se deslizou e apareceu um grande espelho. Apanhou-a pela cintura e a atirou para trás até que se inclinou mais pela cintura e os braços estavam quase estendidos.

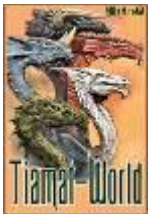
— Abre as pernas para mim.

Ela fez o que disse e então ele se apertou a ela, a parte sobressalente de sua poderosa ereção contra seu traseiro. Ele se adiantou, começou a lhe acariciar os seios e a ela se pôs pele de galinha.

— Katherine, como castigo vou dar açoites com minha mão.

Sua boca se abriu, mas antes de poder falar, a mão caiu sobre suas nádegas.

O som de carne contra carne soou obscenamente alto na habitação. A dor foi imediata e se desvaneceu rapidamente deixando um calor crescente.



Um segundo açoite seguiu ao primeiro e logo outro, até que perdeu a consciência com os excitantes açoites. Suas nádegas estavam quentes e sua vagina estava empapada.

Sua cabeça se sentia leve quando Rick se deteve. Seus braços a rodearam e puxou-a para pô-la em posição vertical. Pouco a pouco abriu os olhos justo quando ele a penetrou por trás. Olhando no espelho quando ele começou lentamente a comê-la, a visão de seus corpos entrelaçados acrescentou um nível de erotismo que nunca tinha sonhado. Com as costas arqueadas para ele, suas coxas abertas e seu membro empurrando dentro e fora de sua vagina, ela estava certa que nunca tinha experimentado nada tão embriagador como isto.

Rick aumentou o ritmo e apoiou sua testa em um ombro, seus quadris martelando contra os dela. Ela fechou os olhos e deixou que seu corpo tomasse o mando. Seu orgasmo foi rápido, poderoso e se ele não a tivesse estado segurando, teria caído no chão. Abraçando-a contra a cômoda, Rick gozou com um gemido, seu sêmen alagava o corpo dela com sólidas sacudidas.

Depois que ele se retirou, Rick a agarrou em braços e a levou para fora. Ela apoiou a cabeça em seu ombro, seu batimento cardíaco forte contra a palma de sua mão, e Katie soube que deixaria uma parte de si mesma com este homem quando se fosse.

Seu coração.

Aturdida quando repentinamente compreendeu que se apaixonou por seu Mestre, Katherine ficou calada quando ele a levou a lagoa. A água estava quente como em uma banheira e estava muito ansiosa por limpar os restos da sobremesa de sua pele.

Em silêncio, sob a lua fria, banharam-se um ao outro. Só com a água quente e suas mãos limpavam seus corpos, lentamente, entretendo-se no trabalho. Os dedos de Katie acariciaram o pelo do peito dele e teve um cuidado especial em assegurar-se de que tirava todo o bolo e o chantilly.

Seus dedos acariciavam os peitos dela, o ventre, a vagina e as coxas. No momento em que lhe disse que se virasse, Katie tremia de excitação ou de esgotamento, não estava segura de qual dos dois era. Muitos beijos e carícias depois, terminaram seu improvisado banho e voltaram para a cabana, de mãos dadas.

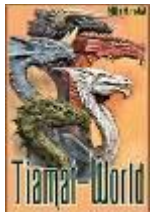
Quando entraram no dormitório, surpreendeu-se ao ver que tinha sido limpo de acima a abaixo. Tinham trocado os lençóis e tudo os sinais de seu desenfreado sexo tinham desaparecido. Rick agarrou uma toalha e a secou antes de lhe assinalar a cama.

—Dorme, Katherine.

Intumescida pelo cansaço, meteu-se na cama. Ao cabo de uns poucos minutos, deitou-se junto a ela, atraindo-a para ele. Ela dormiu com a cabeça no ombro dele.

Ele tinha um grande problema.

Rick estava na cama com o Katherine, uma mulher deliciosa. Sustentando uma das tranças, esfregou entre os dedos contemplando o formoso problema que tinha entre suas mãos. Apertou



os dentes. Maldita seja, tinha trinta e oito anos e tinha pensado que tinha pleno controle de suas emoções e de seu pênis.

Olhando fixamente para a escuridão, soube que estava afundando. Sua mãe sempre havia dito a ele e a seus irmãos que o amor não conhece fronteiras, nem horários, aparecia simplesmente sem tom nem som. A gente não pode escolher a quem amar, acontecia antes de poder pensar em proteger-se.

Ele odiava quando sua mãe tinha razão.

De algum jeito esta livreira de Nova Orleans de olhos grandes e cabelo selvagem se colocou em sua vida e as tinha arrumado para envolver seu coração em suas mãos e lhe reclamar.

Maldita Holly.

Pensou-o apesar de que na realidade não o sentia.

Holly seria a primeira a rir dele quando se inteirasse do que tinha passado entre ele e Katherine. Imediatamente depois dela seria seu irmão, logo sua mãe, depois o gerente geral de Utopia...

Afogou um gemido e se passou uma mão sobre os olhos cansados. Teria tempo suficiente para pensar nisto pela manhã. O navio voltaria logo para recolhê-los para levá-los a Utopia e Katherine não tinha planejado sua saída da ilha até a tarde. Isso lhes daria tempo mais que suficiente para discutir o que fazer.

Bocejando, acariciou seu cabelo escuro que cheirava a água do mar e a mulher. Ele podia por fim viajar o tanto que quisesse, assim poderia ir facilmente à Nova Orleans uma ou duas vezes ao mês. Poderia alugar ou comprar uma casa ou um apartamento, um lugar para ficar e fazer o amor pela tarde. Voltou a bocejar. E fartar-se de beignets¹³ e café de chicória.

Quando por fim dormiu, a trança ainda seguia em sua mão.

Quando Katie entrou na área de recepção de mármore gentil de Utopia, sentia-se um pouco como Alicia no País das Maravilhas. De algum jeito, enquanto dormia, alguém lhe havia roubado sua pequena e acolhedora cabana em sua pequena ilha bonita e havia a devolvido ao mundo real.

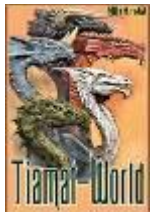
E não gostava disso em absoluto.

Rick deu um aperto em seus dedos como se sentisse a sua relutância em voltar à humanidade. Olhando seu formoso rosto, lhe deu um cálido sorriso que ele devolveu. Merda, amava como seus olhos se enrugavam quando sorria.

—Katherine, vamos ao meu escritório e podemos falar em privado.

—Aqui está!

¹³ É um tipo de bolo feito de massa de pão frito com recheio de frutas. É bem parecido com donuts só que é polvilhado com açúcar.



O vozeirão cortou o calor dos convidados que iam embora e Katie se virou. Seus olhos se arregalaram quando viu a um homem caminhando com passos largos para eles. Porque se parecia tanto com Rick?

—Olá, irmão. — Rick soltou a mão de Katie para dar ao outro um rápido abraço. — Voltou rápido.

—Tem toda a fodida razão. Voltei porque sabia que estava trabalhando como um cachorro somente para te encontrar fora brincando em uma das ilhas. — Seus olhos verdes, vários tons mais escuro que o de Rick, se transladaram para ela. — E quem é esta?

—Olá, sou a Kati...

Rick se moveu entre eles antes que suas mãos pudesse se tocar.

—Está é Katherine. Sim, está é a mulher que passei o fim de semana e não, não te permito que conheça. Mãos fora, ela é minha.

Impressionada, Katie olhou com a boca aberta de um irmão a outro.

O que havia dito?

O recém chegado se inclinou para um lado para olhá-la, seu sorriso era amplo.

—Meu irmão nunca gostou de compartilhar seus brinquedos.

Antes que pudesse dizer se se sentia ofendida ou divertida porque havia se referido a ela como “brinquete”, Rick a tomou pelo braço e a conduziu para a cafeteria.

— Katherine, pode me esperar aqui enquanto me ocupo de meu irmão uns poucos minutos?

—Claro. — Ela deu um sorriso intrigada. — Ele parece com você.

—Não, eu me pareço com ele. — Ele deu um rápido beijo na testa. — Ele é o mais velho.

—Ah, já vejo. Por isso que não gosta de compartilhar teus “brinquetes”? Teu irmão os roubava quando era criança?

Ele sorriu rapidamente.

— Exato. Alguém tem que dar o troco.

Enquanto se acomodou no assento de couro de luxo, se sentiu tonta.

Eles eram um casal! Seu olhar estava fixo em Rick quando ele e seu irmão se dirigiam a recepção.

—Senhorita, gostaria de algo para beber? — A suave voz da garçonete evitou que seguisse olhando a esses dois pedaços de homens.

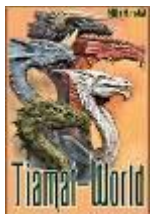
—Sim, gostaria um pouco de água com limão, por favor.

—Agora mesmo, senhorita.

Com apenas a bolsa, ela vasculhou até encontrar sua bolsa de maquiagem. Sua despedida foi um caso contrário apressado e ela mal teve tempo de se vestir. Antes de entrar no barco.

Olhou no espelho, poderia alguém mais ver essa satisfação escrita em sua cara. Assombrada, fechou a maquiagem e o deixou cair em seu bolso. Seu olhar foi de forma automática de novo aos irmãos. Estavam de pé no final da recepção, a cabeça baixa, estudando vários documentos. Rick apontou algo e seu irmão negava com a cabeça. Foi então que tudo encaixou.

A impressora.



Ela piscou. Ele era o homem que estava detrás do balcão quando ela fez o check in¹⁴. Estava trabalhando na impressora e ela pensou que era alguém do serviço técnico. Permitiam em Utopia que seus empregados trabalhassem – tragou saliva – com os clientes?

— A água, senhorita.

Surpreendida pelo regresso da garçonete, ela afastou seu olhar atordoado de Rick e sorriu para a garçonete.

— Muito obrigada.

A jovem deixou o copo sobre a mesa.

— Isto também é para você.

Ela tinha um braço cheio de delicadas rosas em amarelo, rosa, lavanda e vermelha.

—Oh, Deus, quem os envia? — Ela afundou o nariz nas fragrantes flores.

—O Sr. Malloy. — Ela apontou a recepção. — Necessita de mais alguma coisa?

—Não, muito obrigada.

Tocou as frágeis rosas. Malloy era o sobrenome de seu amante.

Malloy? Onde havia ouvido isso antes? Fazia pouco...

Richard Malloy.

O primo de Holly que era o dono do Hotel.

Não, não podia ser...

—Senhorita. —Gritou.

A garçonete voltou, seu bloco de pedidos. — Sim, senhora?

—Pode me dizer quem são esses dois homens? — Ela fez um gesto para Rick e seu irmão.

—Sim, claro. São Richard e Tom Malloy, os donos de Utopia. — Fez um gesto para as flores.

— Supus que sabia quem eram já que lhe enviou flores.

—Uh, sim, mas nunca havia sido apresentada ao irmão de Rick. Só tinha curiosidade por saber seu nome. — Ela deu a garota outro sorriso ofuscante.

—Claro. Necessita algo mais.

—Não, muito obrigado por sua ajuda.

Quando a garçonete se foi, Katherine não sabia se sentia lisonjeada ou total e completamente mortificada. Seu olhar estava fixo nas amplas costas de Rick. Porque não lhe disse quem era? Seguramente se deu conta de que em algum momento ela somaria dois e dois, ou não?

Oh, não...!

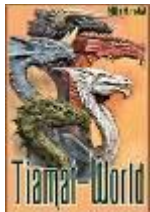
Provavelmente Holly havia convencido Rick a essa situação, atirando-o para ela como se ele fosse um acompanhante ao seu serviço, ou não? Fez um nó na garganta e os olhos se encheram de lágrimas. Não, Holly nunca lhe faria algo assim...

Porque razão ele a teria procurado?

Tinha as mãos apertadas e o olhar borrado. Tinha preparado um grande número de perguntas para ele quando acabasse com seu irmão. Pegando seu copo, bebeu um sorvo, sem

¹⁴

Nomenclatura usada para identificar a entrada do hospede em um hotel.



deixar de olhar Rick. Depois de uns quinze minutos, o lobby estava cheio de gente e ela não mais podia vê-lo. A cada minuto que passava se sentia mais e mais estúpida.

—Senhoras, senhores, os clientes com saída às 11 podem começar a embarcar. — Disse uma voz pelo alto-falante. — Lhe pedimos que saiam para começar.

Com os nervos à flor da pele, o desejo de sair correndo era forte. Katie estava ali sentada durante quase quarenta e cinco minutos, e sua perna se movia a velocidade de uma milha por minuto. Obrigando-se a parar, esfregou as mãos molhadas em seu sarong, com o olhar na multidão. Pouco a pouco, os clientes saíram e quando o fizeram, ficou pasma ao ver que tanto Rick como Tom haviam ido.

Saltando, examinou o lobby, mas não os via em lugar nenhum. O único empregado de Utopia era a recepcionista e ela estava fazendo o check out¹⁵ dos últimos clientes.

Rick já havia se esquecido dela.

Katie tragou tentando desfazer o repentino nó na garganta, mas isso não a ajudou. Sentindo-se mais tonta que nunca em toda sua vida, agarrou sua bolsa e correu para a entrada, deixou suas rosas sobre a mesa. Pregando um sorriso no rosto, olhou o homem que se encarregava de seu embarque.

—Tem lugar para mais um?

CAPÍTULO 8

Três semanas depois, Katie estava coberta de pó dos pés a cabeça, mas sua casa estava impecável. Certo, realmente não tinha tido necessidade de limpar o armário, já que estava organizado para começar. Mas não lhe parecia certo limpar todo o resto e deixar este armário tal como estava...

Mentirosa.

Seus ombros caíram. Tinha estado trabalhando como louca, só assim não tinha que pensar nele. Concedido, não tinham passado muito tempo juntos, mas isso não significava que não sentisse saudades, e não foi só o sexo, tampouco. Sua risada a fazia sentir-se quente e confusa no interior e adorava a forma em que sua pele se enrugava na esquina de seus olhos, a forma de suas mãos, o contato de seus lábios.

Tinha mentido—

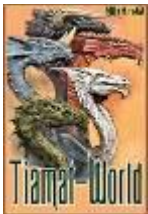
Não ele não mentiu, simplesmente não disse.

Ela bufou. Como se o pecado da omissão fosse muito mais fácil de perdoar.

Fechando a porta de uma patada, pisoteou até a planta baixa. Uma mentira é uma mentira de qualquer maneira, premeditada ou não. Bom, ao menos isso explicava por que tinha evitado

¹⁵

Registro de saída.



suas perguntas na noite anterior em que tinham deixado a ilha. Pensava que se o tivesse esclarecido ela demandaria que a levasse de volta a Utopia—

Você não o faria.

Franzindo o cenho, arrebatou uma garrafa de água da geladeira e a seguir, pisoteou ao exterior para o terraço. O calor e a umidade de sua casa a rodeavam como uma manta familiar. De certo modo, era estranhamente reconfortante. Quem precisava respirar de todos os modos?

Apoiando seu quadril contra o corrimão, olhou para o pântano.

Muito bem, assim que talvez não lhe teria exigido a devolvê-la a Utopia, mas teria insistido em algumas respostas. Por que merda a tinha eleito para seduzi-la? Não tinha passado já muito de seu tempo na cama com mulheres estranhas?

Velhaco.

Levantando a garrafa a sua boca, notou sua mão trêmula. Com um suspiro, deixou cair sua mão. Não, ela não estava zangada com ele, não realmente, embora se sentia como se a tivesse enganado deliberadamente. Se tivesse sido direto com ela desde o começo, não estaria sentada aqui a se derreter no calor e chutando seu próprio traseiro.

Muito depois de que chegasse a sua casa Rick tinha tentado chamá-la, mas tinha deixado de pegar as chamadas, permitindo que sua secretária eletrônica o fizesse em seu lugar. Tinha passado mais de dez dias da última vez que tinha ligado.

Talvez, agora, tinha se esquecido dela e não voltaria a chamar o que significava que se quisesse respostas teria que ligar ela mesma.

Pois não, não ia acontecer.

Covarde.

Ofendida, voltou-se e pisoteou de volta a casa. Caminhando para a sala de estar se deixou cair sobre o sofá. Talvez houvesse um filme que poderia desviar sua atenção a algo sem sentido e não seguir ruminando o que passou em Utopia.

Levantou o controle remoto, logo que ligou a televisão quando soou o telefone. Ignorando-o, silenciou o volume e continuou fazendo clique pelos canais. Depois de quatro toques, a secretária recolheu a chamada e sua voz soou.

—Ligou para a residência Toussaint, por favor deixe uma mensagem.

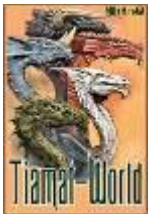
Beep.

—Katherine

Ficou imóvel quando a voz de Rick soou.

—Provavelmente não esteja muito feliz comigo e não te culpo. Nunca quis te enganar ou te ferir espero que acredite. Estava no lobby trabalhando nessa impressora estúpida e quando veio pela porta, sabia que tinha que chegar a te conhecer. Oxalá pudesse explicá-lo melhor, mas não posso. Vi-te e soube que não podia suportar pensar que outro homem te tocasse e te ensinasse a ser uma submissa e experimentar a paixão da qual é capaz. Simplesmente não podia permiti-lo.

Katie deixou cair a garrafa de água, seu coração pulsava com tanta força que quase tinha deixado de respirar.



—Quanto a Holly, acabo de falar com ela e está bastante zangada comigo. Verás, havia-me feito prometer que chegaria sem nenhum dano de Utopia e então... — Suspirou. — Arruinei tudo, não?

—É.

—Deveria ter confessado no primeiro dia e não fiz e foi um grande engano. Só quero falar contigo para que possamos deixar isto esclarecido, isso se não me odiar. Por favor, me liga ou volta para Utopia se desejar. Estarei esperando por ti e estou apaixonado...

A máquina se apagou.

Acaba de dizer o que pensava que havia dito? Com um chiado que se equilibrou da poltrona e apertou o botão de rebobinado para um segundo então pôs play.

—...Estarei esperando por ti e estou apaixonado...

Sim!

Com outro chiado, fez um improvisado baile feliz no meio da sala de estar. Enquanto ligar era uma opção, voltar para Utopia era a melhor. Queria olhá-lo nos olhos quando dissesse que estava apaixonada por ele.

De uma pequena varanda em frente de seu apartamento, Rick via a dança selvagem de Katherine na sala. Seu sorriso se ampliou quando fez um bamboleio sexy com os braços sobre sua cabeça e uma expressão de alegria em seu rosto formoso.

Ou estava feliz por sua chamada ou em algum momento teve uma chegada repentina de insetos que necessitavam provar sapatos de couro.

Apostando pelo primeiro, deixou a varanda e se dirigiu à porta, detendo-se só o suficiente para agarrar a maleta de couro que o porteiro tinha preparado com antecedência. O coração lhe pulsava com força no momento em que saiu do hotel e se dirigiu para a rua. Justo quando chegou à porta, a porta se abriu e ele estava frente a frente com Katherine.

Suas bochechas acesas estavam emolduradas por seu cabelo revoltado, a blusa torcida e a bolsa pendurada em sua mão.

—Você! — Ela inclinou a cabeça, os olhos muito abertos. — Como... o que está fazendo aqui?

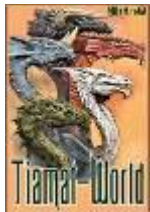
Rick se adiantou, o que obrigou ao Katherine um passo atrás sobre seus passos.

Podia cheirar a essência do suor feminino, enviando a sua libido em marcha.

—Estou recuperando a minha mulher.

Antes que pudesse recuperar o fôlego, agarrou-a, arrastando seu corpo em seus braços. Seus lábios se encontraram em um beijo que passou de faísca à chama em meros segundos. Sua bolsa lhe golpeou o pé quando ela a deixou cair para envolver seus braços ao seu redor.

Nunca deixava de se surpreender que cada vez que se beijavam sentia-se como a primeira vez. Faminta, frenética, ambiciosa e lhe roubando a força, com os joelhos cambaleantes e ele a pegou pela cintura. Suas pernas entrelaçadas com as dele. A porta fechou e a carregou pelas escadas.



Seus joelhos se debilitaram quando seus dedos se ataram em seu cabelo acrescentando uma faísca de dor ao tocá-la. Incapaz de dar outro passo, ele a deitou nas escadas, com seu corpo cobrindo-a. O sentido de urgência levou tudo de sua mente, exceto a mulher debaixo dele. Rasgando a roupa um do outro, suas mãos se atrapalharam com o cinto, enquanto rasgava as calcinhas como se fosse papel de seda. Não querendo perder um momento, colocou os dedos dentro dela.

—Está tão úmida para mim. — Sussurrou. Seu polegar acariciou seu clitóris ao mesmo tempo seus dois dedos a comiam lentamente.

—Sim. — Sua voz era alta, necessitada. — Veem para dentro de mim, Mestre. Eu tenho sido tão vazia sem ti.

O rugido de seu sangue o ensurdeceu sem nada mais exceto ela. Deixando sua carne doce, rasgou as calças para liberar sua furiosa ereção. Com um suspiro, penetrou-a com um movimento rápido.

O tempo ficou pendurado naquele momento perfeito de êxtase, não o podia dizer. Olhando profundamente em seus olhos, ele viu o amor e a paixão que tinha estado procurando durante toda sua vida.

—Espere, Katherine. — Murmurou.

Com, uma lenta marcha de impulsos, ele começou a mover-se. A intensa sucção de sua carne contra a sua era muito, muito poderosa. Apoiando seu corpo superior com uma mão nos degraus e o outro em seus quadris, seu pênis começou a martelar sua doce vagina.

A resposta do Katherine foi imediata, os dedos enterrados nas bochechas de seu traseiro, seu corpo arqueado para levá-lo mais profundamente. Sem importar que ele a tivesse querido desde a primeira vez, o calor de sua carne expulsou todos os pensamentos de sua cabeça que não fosse à culminação.

—Sinto-o tanto. — Ofegou.

Seus olhos escuros preguiçosos se abriram e ela teve que lamber seus lábios antes que pudesse fazer um som.

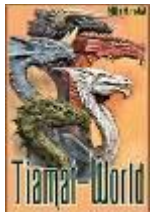
—Por quê?

—Não vou durar muito mais tempo.

Seus quadris continuaram sua dança, o suor escorria de seu corpo sobre ela e continuou a subida inexorável. Um formigamento começou lento na parte posterior de suas pernas.

—Eu não o sinto. — Sua mão captou a parte de trás de seu pescoço e puxou sua cabeça para baixo dela. — Eu jamais poderia me arrepender com você dentro de mim.

Seu beijo foi explosivo e soube que tudo tinha terminado. Esmagando seu corpo contra o dela, um poderoso rugido foi arrancado dele enquanto sua liberação se apropriava de sua alma. Sua cabeça dava voltas e seu corpo estava débil, fazendo-o cair para frente, com a respiração ofegante. Katherine se envolveu ao redor dele como uma manta de seda, seus gritos ressonavam em seus ouvidos.



Em última análise, a tempestade havia passado e eles ficaram sozinhos, saciados, seres suarentos na parte inferior de uma larga escada. Depois de uns momentos, Rick finalmente conseguiu levantar a cabeça e inspecionar seu entorno.

—Estas não são umas escadas comuns?

Katherine riu.

— Um pouco tarde para perguntar isso, não?

—Sim, suponho que sim.

Tomou um pouco de esforço, mas pouco a pouco, ele conseguiu retirar o pênis ainda rígido da sua vagina. Brandamente, abaixou-se para sentar-se sobre os próximos degraus com ela.

—Maldita seja, isso foi incrível.

—Graças, a ti. — Lhe deu um sorriso insolente. — Então, o que estiveste fazendo ultimamente?

Ele riu e jogou um braço por seus ombros, trazendo-a para próximo. — Bastava ser capaz de inalar o aroma de seu cabelo, estava mais próximo do céu do que tinha estado alguma vez.

—Vamos ver, não dormi. Cada vez que fechava os olhos, tudo o que podia ver era você, em minha cama, em meus braços, de mãos dadas, jantando. Seus olhos me espreitando. Tomou a bolsa que tinha deixado cair sobre o piso.

—Eu também, não podia te tirar de minha mente. —sussurrou. — Te quero, Rick, e senti falta de terrivelmente.

—Me alegro de ouvi-lo.

Ela revirou os olhos para ele.

— Você deveria dizê-lo de volta.

Inclinando-se para ela, seus lábios se roçaram.

— Eu amo você, Katherine Toussaint.

—Bem. — Tragou saliva e não se perdeu o brilho de suas lágrimas.

—Queria vir a te surpreender. Mas não consegui. — Abriu a bolsa e tirou um saco plástico cheio de pétalas de rosas frescas. — Ia banhar seu corpo nu com isto, logo fazer o amor, em vez disso terminamos nos degraus com a calça ao redor de meus tornozelos e a calcinha em pedaços.

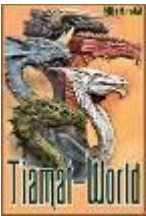
—Bom, sempre há a segunda rodada. — Levantando-se, deu-lhe uma olhada de sua nádega logo se voltou e se dirigiu para as escadas. Com suas calcinhas esfarrapada ainda ao redor de um tornozelo. — Acredito que ouço minha antiga banheira nos chamando.

Apenas o pensamento de seu corpo com sabão contra seu foi suficiente para levá-lo a ação. Com as pétalas de rosa na mão, agarrou as calças e subiu os degraus atrás dela. Capturando-a na parte superior, agarrou-a pela cintura, puxado-a para trás de modo que ela pudesse sentir sua ereção cada vez maior contras suas nádegas.

—E, em seguida, as pétalas de rosa? — Beijou-a em seu pescoço.

—Qualquer coisa para você, Mestre.

FIM



Tiamat World

Dominique Adair
Southern Submissives 02



Comunidade: <http://www.orkut.com.br/Community?cmm=94493443&mt=7>

Grupo: <http://groups.google.com.br/group/tiamat-world?hl=pt-BR>

Blog: <http://tiamatworld.blogspot.com/>